ANO 36.º — SABADO, 12 DE DE JANEIRO DE 1957 — N.º 12.249

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Acontecimentos de extrema gravidade

podem envolver toda a Hungria

na demolidora e sangrenta guerra civil

VIENA, 12.—Nos círculos que acompanham de perto o caso da Hungria, frisa-se que «qualquer coisa há de novo» na descrição oficial da Rádio Budapeste sobre o antagonismo entre os operários e o Governo de Kadar. Mas não se trata, segundo os termos já consagrados, de uma acção das milícias e da Polícia contra fascistas ou contra-revolucionários.

Verifica-se, em Viena, que, pela primeira vez, as autoridades de Budapeste não procuram esconder que são, realmente, todos os operários dos centros industriais importantes que manifestam o seu descontentamento. Assim, crê-se que se a repressão da revolução de Outubro não está terminada, a revolução propriamente dita também não terminou. Os operários hungaros, apesar de um aparelho policial temível e da possibilidade de uma intervenção subita dos blindados russos, continuam a afirmar os seus direitos e as suas reivindicações. Isso resulta não só das consequências do caos económico hungaro, mas também, do facto de o Governo de Kadar só se poder conservar no poder tentando dominar uma classe operária francamente hostil.

As desordens sangrentas do centro industrial de Csepel e as das fábricas de material ferroviário de Ganz, na própria capital, deram-se exactamente cinco dias depois de o Governo ter proclamado, na Hungria, um regime de ditadura do proletariado.

Quanto ao Governo de Kadar, a contas com a classe operária, não tem, desta vez, a possibilidade de levantar o espantalho dos fascistas contra-revolucionários da primeira fase da repressão.

A contra-revolução fora, segundo as declarações do Governo, a justificação de apelo á intervenção russa.

E agora? Os operários hungaros pedem os meios materiais de poderem sobreviver perante a crise económica do país e desejam que os seus representantes sindicais sejam escutados. Responder-lhes com canhões e carros de assalto seria destruir o anteparo com que a propaganda soviético tenta mascarar o verdadeiro carácter da inssurreição hungara e a sangrenta repressão de que esta foi vítima.

Saber-se-á, em breve, qual a resposta que Kadar e Marosan trarão de Moscovo a este dilema. Os acontecimentos que levaram á proclamação, em 6 deste mês, da ditadura do proletariado e da luta, sem tréguas, contra os seus adversários, fazem pensar que, custe o que custar, a Hungria deve permanecer sob o jugo soviético.—(F. P.).

Impera o medo

PARIS, 12.—«Afirma-se, por toda a parte, na Hungria, que o terceiro acto da inssurreição vai começar dentro em breve nas cidades e nas aldeias hungaras»—escreve o «Szabad Fold» (Terra Livre), orgão oficial da classe rural—informa a emissora de Budapeste. Acrescenta:

«O povo do nosso país sabe que este «terceiro acto» seria uma nova e sangrenta guerra civil que demoliria tudo o que o Governo de Kadar conseguiu pôr de pé.

«O medo reina na Hungria. Pa-

(Continua na ultima página)

Desfile dos alunos da Escola do Exército junto do monumento de Sá da Bandeira

(Ler notícia na página central)

A televisão

a grande distância

BADAJOZ, 12—Inácio Raya, técnico de rádio, está convencido de que descobriu o processo de tornar possível e económica a televisão a grande distancia.

Não desvendou ainda o processo, mas anuncia que as primeiras experiências serão feitas, nesta cidade, e poderão ser apreciadas não só em Portugal e em França como até universalmente. — (Efe).

Admite-se em Londres

que Butler seja nomeado

primeiro-ministro adiunto

LONDRES, 12. — Prosseguiram, esta manhã, as consultas por parte do primeiro-ministro, Mac Millan, para formar a equipa ministerial.

Anthony Head, ministro da Defesa, no Governo Eden, foi o primeiro a chegar a Downing Street. Ernest Marples, deputado conservador, foi chamado da Suíça, onde estava em férias, e chegou hoje, foi adjunto de Mac Millan, quando este sobraçava a pasta dos alojamentos.

Alan Lennox-Bayd, ministro das Colónias, partiu, esta manhã, de avião, para continuar a viagem pela Federação da Africa Central, interrompida pela crise política. Recebido, ontem, por Mac Millan, recusou-se a indicar se conservará aquela pasta no novo Ministério.

Salienta-se que, entre os vários «assuntos pendentes», aos quais Mac Millan terá que prestar a sua atenção, inclui-se o convite que Bulganine e Kruchtchev fizeram, durante a sua visita a Londres, em princípios do ano passado, a sir Anthony Eden e a Selwyn Lloyd, para visitarem, nos primeiros meses deste ano, a capital da União Soviética.

Nos círculos diplomáticos há a convicção de que, a não ser que se registe uma repentina mudança na actual táctica política do Kremlin, é muito possível que o convite soviético continue na agenda dos «assuntos pendentes», durante longos meses.—(F. P. e A. N. I.).

Thorneycroft para os Estrangeiros e Eccles para o Tesouro?

LONDRES, 12.—A atribuição da pasta da Defesa parece ter sido a principal finalidade das consultas

(Continua na ultima página)

Eis os novos inquilinos do n.º 10 de Downing Street, o primeiro-ministro britanico Harold MacMillan, sua esposa e filha. A família está já instalada na célebre habitação, agora abandonada pelo casal Eden.

Desenvolvem-se intensos preparativos

para vestir Lisboa de galas

por ocasião da chegada

da rainha de Inglaterra

Estão a realizar-se, activamente, os preparativos para a próxima visita da rainha Isabel II de Inglaterra a Portugal, destinada, certamente, não só a estreitar ainda mais os laços entre os dois velhos aliados, mas a deixar na filha de Jorge VI a mais agradável e profunda impressão.

O desembarque de Sua Majestade e de Sua Alteza Real o Duque de Edimburgo far-se-á, no dia 18 de Fevereiro, ás 11 horas, no Cais das Colunas, no Terreiro do Paço. Ali vai ser erguida uma tribuna, com a extensão de cerca de cinquenta metros, de frente, e constituida por três corpos, dos quais o central de maiores proporções, que será revestido de ornamentações vermelho e oiro.

As decorações do Terreiro do Paço, da Praça do Município e da Ribeira das Naus, todas de sabor clássico, vão ser levadas a efeito por uma equipa dirigida superiormente pelo grande artista Leitão de Barros, e de que fazem parte o arquitecto José Mantero, o engenheiro Manuel Bravo e os assistentes Almeida e Sousa e Luís Clímaco.

Depois dos cumprimentos, no Terreiro do Paço e da continência da força militar ali estacionada, haverá um desfile da mesma, após o que se organizará o cortejo, em direcção ao Palácio Nacional de Queluz.

A Rua Augusta e a Avenida da Liberdade terão decorações do mesmo estilo, que serão dirigidas pelos distintos artistas José Espinho e Manuel Rodrigues.

Um dos grandes problemas a resolver, nas artérias da Baixa, é a existência de diversos andaimes. No entanto, podemos informar de que o Banco Nacional Ultramarino construirá um grande palanque, no local das suas obras, na Rua Augusta. Aos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Borges & Irmão, foi já solicitado o apeamento provisório dos seus tapumes, sendo também retirados os madeiramentos que entopem as arcadas do Ministério do Interior.

Para melhoria do cenário no percurso até á Praça do Município vão instalar-se andaimes metálicos para se proceder a retoques na fachada, que dá para a Rua do Arsenal, do edifício onde estão instalados a Procuradoria-Geral da Republica, o Tribunal da Relação, serviços da Direcção-Geral de Saude, da Contabilidade Publica e do Cofre dos Funcionários do Ministério das

(Continua na página central)

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

A maturidade é um ensaio de ressurreição

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

O PROBLEMA da maturidade não é tão simples como o falar de maturidade ou como olhar, porque era difícil não olhar. Tudo é assim mesmo e nem sempre está bem. A maturidade não se baseia no mérito de cada um ou no rumo escolhido ou que se depara ao acaso. É matéria mais complicada. O mundo emocional é uma massa gigantesca em convulsão, uma massa que existe e certos aparelhos registam em seu vibrar oculto. Vai mais além do papel milimetrado; pode traduzir-se em gráficos que ficam acima ou abaixo das linhas que se ajustam ou justificam.

Muitos casos clínicos acabam sem fim. Não ter fim é a melhor solução para os casos irresistíveis.

Por exemplo, o receio ou o gosto

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Assembleia Nacional

reabre na terça-feira

O conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, convocou hoje os deputados, para a sua reabertura, na próxima terça-feira, ás 15 e 30. A «ordem do dia» é a seguinte: «Discussão do projecto de lei do deputado professor Pinto Barriga, acerca da limitação de remunerações dos corpos gerentes, delegados, ou comissários do Gverno junto de certas empresas».

A Camara Corporativa e o Instituto de Investigação

Sob a presidência do prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), reuniu-se a Secção de Interesses de Ordem Administrativa (subsecção de Finanças e Economia Geral), da Camara Corporativa, com agregados, a fim de apreciar o projecto de parecer acerca da proposta de lei que cria o instituto Nacional de Investigação, Tecnologia e Economia Industrial, de que foi relator o engenheiro José Frederico Ulrich.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

Concurso

para professor de Agronomia

Com a sala de actos repleta, começaram esta manhã, no Instituto Superior de Agronomia, as provas de concurso para professor extraordinário do 7.º grupo de disciplinas a que concorreu o eng. silvicultor António Manuel Chambica de Azevedo Gomes e o professor agregado eng.-agrónomo João Manuel António Pais do Amaral Franco. O juri é constituido pelo Conselho Escolar do Instituto, cujos componentes compareceram todos, e presidido pelo vice-reitor, eng. -agrónomo Ruy Ferro Mayer.

A primeira prova constou duma lição tirada á sorte. O tema foi «Métodos de ordenamentos mistos com emprego no auto fuste regular», e a argumentação, que coube ao prof. catedrático Fernando Raposo decorreu com grande brilho.

As provas prosseguem na próxima terça-feira, 15, ás 9 horas, com a defesa de dissertações de concurso, em que serão arguentes os profs. João de Carvalho e Vasconcelos, José Sebastião e Silva e Fernando Raposo.

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da página anterior)

de servir, arrastado ao exagero, revela imaturidade.

As conexões construtivas em relação á realidade ou ao estado em que ela se apresenta, num exacto momento, indicam actividade superior ou maturidade: em relação á existência e em relação á pessoa, a pessoa dentro de si ou ali mesmo, no meio em que vive.

Não existe hostilidade irracional nos seres normalmente constituídos. Não são maturas as pessoas que se afligem com uma vida normal ou com uma vida feliz, por esta ter passado á beira e não haver sido identificada, e aproveitada com sofreguidão.

Dentro de cada um há-de fatalmente existir um mínimo de destrutibilidade ou o destino de rir e ecoar as ideias alheias.

O homem necessita de saber pelejar pela valorização dos valores construtivos.

Se o ser humano luta por esses valores, existe e verifica que o perigo está para além das potencialidades agressivas, inerentes á raça humana.

O perigo existe nas agressões que comandam transferências absurdas. Muitos passeiam nas ruas á procura do extraordinário ou do fundo cinzento e anónimo das coisas que já não espantam ninguém.

Só os fracos, os condoídos, os esbatidos, os quase-ausentes, pálidos e loiros, têm susceptibilidades exageradas.

O indivíduo forte regista as imaturidades alheias e passa para o outro lado, sem azedume.

O nevrótico, o das susceptibilidadas do fraco, é aquele que frequentemente se encontra agarrado a um livro sem ler, sem compreender, sem ver, virado para si, para um desejo mutilado por um minuto de desconexão; aquele que, dissimulando sempre, julga que as horas se atropelam com ímpeto e ferocidade, que deseja engolir as horas, matar o tempo (ideias suicidas), fugir difusamente, esquecendo-se desta verdade essencial: que viver, em plena maturiade, é fazer pregas com as horas, mais estreitas, mais largas, á nossa vontade. Tudo tem de ser caldeado e coado através de um plano racional de vida, plano satisfatório e construtivo.

O persistente sentimento de falência nasce desta interrogação formulada no âmago do mundo ignorado: existirá alguma coisa que fosse o que era?

Pois se existe quem se martirize com a ideia de ter mais de trinta anos e outros que desejam atingir, com desusada rapidez, os cinquenta! Quem não terá encontrado, vida fora, cem vezes a sua infancia: revivido as mesmas vicissitudes sexuais, esbarrado contra a intolerancia do ontem íntimo, escondido, sempre á espreita, por uma nesga invisível, onde, em tempos idos, se alojaram caóticamente, como balões suspensos, emoções eróticas, dedadas lentas, algas gelatinosas, raízes visíveis da sensibilidade funda?

Tem muita importancia a nossa relação com a vida. Nem a experiência de comunicação se traduz sempre por êxito. Essa experiência marca, vida fora.

Faz-se através das palavras que revelam carácter e personalidade. A traição das palavras espelha, de certo modo, a falência do universo psicológico. Via principal de comunicação e expressão emocional, a palavra processa o estado da maturidade de cada um de nós. Ela é tão importante, no ponto de vista psicológico, como o sentido da responsabilidade.

Todo o ser humano nasce inarticulado e irresponsável. Com a maturidade, o Mundo deixa de ter obrigações para com o indivíduo. Crescer é somar maiores responsabilidades, preocupações construtivas, caldeamento progressivo das condições culturais.

Fugir ao isolamento, adquirir hábitos na actividade social, revela coexistência com a maturidade emocional. A maturidade é a ausência de rigidez.

«O homem não cresce automáticamente da dependência para a independência, da incapacidade para a capacidade, da irresponsabilidade para a responsabilidade».

O seu crescimento é, porém, indispensável ao condicionamento da maturidade. Tem de fazer-se com o correr brando das horas, com a lógica conjugação do indivíduo, em ascensão, com a existência comum.

No dizer concreto e feliz de certo filósofo, passeiam a nosso lado pessoas tão distraidas que parecem trazer por favor a cabeça de outra pessoa, sofrer e amar pelos outros, indivíduos que vivem nos suburbios do pensamento alheio.

Ora, esta ideia, esta imagem arrancada á vida dá-nos bem a noção palpável da imaturidade, da ausência de senso de humor ou, ainda, da irresponsabilidade do nevrótico.

As sínteses mentais são a prova da maturidade em plena evolução. As sínteses mentais geram novas ideias, presidem á transformação da experiência individual em experiência humana. Esta evita que o homem estaque, atónito, diante da normalidade.

Na mulher, nascida para agasalhar e nutrir, esta transformação, esta capacidade de sentir e de identificar, de colocar-se no seu lugar, é mais aguda, isto é, possui uma empatia mais apurada.

A empatia é uma potencialidade própria do ser humano, a grande barreira que nos separa e afasta do isolamento psicológico. A anulação dessa potencialidade ou, melhor: a falta de capacidade empática constitui a tremenda tragédia do homem moderno—o homem do fato cinzento. Esse ser necessita a todo o instante de uma ligação qualquer que o convença da sua realidade e presença no Mundo, do bater insólito das próprias artérias. Precisa a todos os segundos de saber que ainda está vivo.

A palavra para ele é a porta que se abre, a luz que se infiltra, a nesga azul do ceu, a esperança que se renova. Para viver (paradoxo terrível dos nossos tempos!) o homem, mirando-se de alto a baixo, tem de possuir sempre presente a imagem da dor e da morte, numa viagem circulatória... E, contudo, cada morte é terrívelmente inesperada!

(Por que será que o Domingo custa e todo o indivíduo se sente á toa, só ou exilado?).

A maturidade pressupõe libertação de preocupações egoístas e dos constantes desejos de competição.

Há em todos os seres uma preocupação genuína consigo próprio, um natural desejo de bem-estar e de progresso, o que é manifestamente diferente da necessidade nevrótica de sacrifício.

A saude emocional reside no meio termo — ponte que liga o servir e a deserção.

Maturidade ou independência emocional traduzem também autovalorização e confiança própria.

A falsa lealdade, ou o conceito errado de lealdade, denunciam (para lá da passagem-de-nível) a falta de sentido firme da realidade, não o ter medo de pensar, o ser alheio no seu pensamento, o carrilar descuidado nos sentimentos e pensamentos dos outros, nas emoções e decisões vizinhas.

O homem, em plena maturidade, controla a ansiedade e foge aos conflitos latentes.

O nevrótico cola-se aos velhos métodos que satisfazem a sua vaidade insofrida, temendo as surpresas, o movimento das marés, preferindo sempre o ritmo anquilosante da cidade velha.

Caracteriza-o a rigidez da nevrose, origem de males maiores, de tempestades violentas, de atitudes mescladas, de posições dogmáticas, de marchas hirtas...

Falta-lhe um pouco mais de azul para ser além, como diria Mário de Sá-Carneiro!

Findo aqui. Vou deitar-me, envolvido de cinzento e bruma, julgando que tudo é assim mesmo, e nem sempre está bem. Fujo, assim, á intriga dentro da inteligência, á sala de visita do pequeno burguês. Já não me aflige estar só e depender de mim! Quebrei o bezerro de oiro da biologia. Mas a vida não é só triste!

A. d'E.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

O remorso

Condensação do conto de Dorothy Edwards

—DESCULPA ter-te feito esperar.

A voz de Margaret soou apagada, sem cor.

— Não tem importancia. Os três meses acabam hoje.

Ela permanecia direita, imóvel. Parecia que se mantinha á parte, isolada dele. Era preciso tomar uma atitude brutal, pensou ele. Não havia segredos entre ambos.

— Ela está morta — disse ele.

— Sim, está morta — respondeu Margaret. — Morta de uma vez para sempre. E ninguém suspeita.

Ele não previra este tom de gravidade. Esperara um ar assustado, necessidade de conselhos e de protecção.

— Não houve inquérito. Nem a mais pequena complicação. Foi apenas um acidente, Charles.

Pelo seu tom de voz ela parecia completamente calma e imperturbável. Contudo ele bem via como, ao falar, ela fechava e abria a mão direita, estendendo os dedos e depois dobrando-os, num movimento nervoso.

— Minha querida, foste magnifica.

— Charles, agora temos dinheiro, já não nos falta o dinheiro.

Ele fez um gesto a afastar a questão do dinheiro. Entre Margaret e ele era imperativo que a unica razão para o que acontecera tivesse sido o amor frustrado de um pelo outro. Não devia falar-se no dinheiro.

— Era a nossa unica esperança de sermos felizes um com o outro, minha querida. Tinha de ser; ela não era feliz nem deixava os outros ser felizes.

— Fiz tudo por minhas próprias mãos — continuou ela.

— Foste esplêndida.

Charles estendeu os braços para a abraçar. Mas ela ergueu, entre eles, a mão aberta.

— Porque estás a fingir? perguntou Margaret. — Então não vês?

— Não vejo o quê?

Ele teve a desconfiança subita que o que Margaret fizera fora demasiado para ela e que estava louca.

— A minha mão. A minha mão — esta.

Abriu os cinco dedos diante dos olhos dele.

— A tua mão? Não compreendo.

— Tenho-a trazido escondida, tapada, sempre com a luva calçada. Não quero que os outros vejam isto. Ora olha. Não fales. Olha.

— Não compreendo de que é que estás a falar.

— O sangue! Julgava que o tinha lavado da minha mão mas ainda cá está. Olha para a minha mão; os meus dedos, apalpa, tudo vermelho.

O horror e a cólera apossaram-se dele. Cólera por lhe fugirem de repente todas as coisas com que contava já — o dinheiro, a casa e a dedicada e obediente Margaret. Mas ele estava decidido a dominá-la a todo o custo.

— Ela era minha irmã. Estou a ser castigada, como Caim — continuou ela.

— Não tens nada na tua mão. A tua mão está limpa.

Perante o olhar dele a expressão de Margaret tornou-se indecisa, hesitante, e uma ligeira duvida, uma débil esperança animou-lhe a voz, como que a corresponder á força dele.

— Juras que não vês nada?

— Pois claro que juro. Não tens sangue nenhum na mão.

Ela soltou um suspiro de alivio.

— Oh, ainda bem. Graças a Deus, Graças a Deus. Então só eu é que vejo. Mais ninguém. Estou salva!

— E' uma alucinação. Tens os nervos arrasados. Acalma-te querida. Estou eu aqui para tomar conta de ti.

— Mas ainda vejo os meus dedos cobertos de sangue.

— Estás transtornada, Margaret. A tensão nervosa tem sido demasiado forte para ti.

Grandes lágrimas corriam pelas faces dela. Ele já a dominava.

— Vamos, minha querida, acalma-te. Pronto, pronto, não é nada. Deixa-me pegar na tua mãozinha.

Ela estendeu-lha e ele segurou-a e ergueu-a para a levar aos lábios.

— Mas, mas está molhada!...

— O que é?!..

A face dela estava outra vez aterrada.

— A tua mão, a tua mão está molhada! — disse ele com dificuldade.

— Não, não! — exclamou Margaret.

Ele afastara-se. Deixara de ser a força dela.

— Deus nos ajude — murmurou ele por fim. — Olha para a minha mão.

E abriu a mão curta e gorda.

— Também tem sangue..

Os seus dedos pálidos, tão pálidos como os dela, contrastavam com a carpete vermelha.

Ventilação e Renovação de Ar

Em todas as modalidades

ENG. MELO QUEIROZ, L.DA

Praça de S. Paulo, 19-2.º

LISBOA Tel. 21815

Pirotécnico atingido

por uma explosão

LEIRIA, 12 (Pelo telefone) — Quando trabalhava na elaboração de fogos de artifício, foi atingido por uma explosão o pirotécnico Agostinho Ferreira Louro, de 65 anos, natural e residente em Calvaria de Baixo, Batalha. Deu entrada no Hospital de Leiria, com queimaduras no rosto e por todo o corpo.

As investigações sobre o assassínio do bruxo do Mosteirinho

VISEU, 12 (Pelo telefone) — O comandante e as praças do posto da G. N. R. de Mangualde continuam a desenvolver grande actividade, a fim de descobrir e prender o assassino do «bruxo» Joaquinzinho — assim era conhecido o proprietário Joaquim de Almeida, assassinado á facada no seu quarto de cama.

As autoridades, que puseram em liberdade dois indivíduos presos por suspeita, procuram o paradeiro de um homem desconhecido que se apresentara, na véspera do crime, na taberna de Tibaldinho, á procura da vítima. O desconhecido, que era portador de uma vara de marmeleiro, nunca mais foi visto.

Cada vez se acentua mais a suspeita de que o «bruxo» foi vítima de uma vingança e que esta terá sido executada por pessoa ou pessoas estranhas á região. Só no pulmão esquerdo, a vítima recebeu onze facadas.

Entretanto, os ourives foram avisados acerca dos objectos de ouro roubados ao assassinado, tendo os investigadores apurado também que desapareceram uns botins amarelos da vítima.

Bourguiba repudia
as propostas de Mollet
para solucionar o problema da Argélia

TOZEUR (Tunisia), 12. — Referindo-se ao plano de Eisenhower para auxiliar, com apoio militar e económico, os países livres do Médio Oriente a defenderem-se da infiltração comunista, o chefe do Governo da Tunisia, Habib Bourguiba, afirmou, na sua habitual palestra semanal, que «os dois principais factores que contribuiam para permitir a infiltração comunista num país eram a escravidão e a miséria» e acrescentou: «O plano norte-americano, através do seu auxilio económico e financeiro e determinando o envio de forças armadas norte-americanas para auxiliarem todos os países cuja independência se encontre ameaçada, elimina esses dois factores da expansão comunista».

Passando a referir-se á «Declaração de Intenções» de Mollet, sobre a Argélia, Bourguiba disse que «ela nada continha no sentido de uma solução positiva do problema argeliano» e afirmou que a rebelião muçulmana na Argélia só terminaria quando fosse concedido áquele território o estatuto de completa independência. — (A. N. I.).

Mollet vai aos Estados Unidos

WASHINGTON, 12. — Sabe-se, de boa fonte, que está decidida, em principio, a visita de Guy Mollet aos Estados Unidos, embora nenhuma decisão tenha sido tomada quanto á data em que ela se efectuará.

O assunto não foi abordado durante as conversações de ontem entre Pineau e Foster Dulles. — (F. P.).

As conversações Pineau-Dulles

WASHINGTON, 12. — Segundo anunciou Christian Pineau, na conversação que teve, na Secretaria de Estado, com Foster Dulles, foram discutidos os problemas da Argélia, do Médio Oriente, da Europa e do Desarmamento.

Disse que dera ao secretário de Estado certo numero de explicações sobre vários pontos da mensagem de Guy Mollet relativa á Argélia e que indicou as condições em que o caso será apresentado á Assembleia-Geral da O. N. U. «Queremos — disse — conciliar dois pontos essenciais: dar a conhecer á assembleia a verdade sobre a Argélia e responder ás acusações injustas que têm sido feitas contra nós; e não reconhecer, de acordo com a Carta das Nações Unidas, o que consideramos um assunto interno francês».

Disse, também ter informado Dulles das preocupações da França quanto «á situação que poderá dar-se na altura em que o Canal de Suez for desobstruido, se certos problemas respeitantes ao Estudo não forem previamente resolvidos».

Disse que o problema de Israel foi também evocado e acrescentou que eram desejos do Governo francês ver o mais breve possível uma solução para o problema entre Israel e os Estados árabes.

Respondendo a diversas perguntas, Pineau disse aos jornalistas que o secretário-geral da O. N. U. encarava a possibilidade de negociações com o Egipto para solução do caso do Suez, em três etapas, sendo a primeira, Hammarskjoelkd servir de intermediário entre a França e a Grã-Bretanha, por um lado, e o Egipto, por outro; a segunda, uma série de contactos directos entre os três países, sob a égide do secretário-geral; a terceira, o caso de três ou quatro outros países tomarem parte nessas negociações. — (F. P.).

A opinião de Pinay sobre o petróleo do Médio Oriente

SAINT ETIENNE, 12. — Falando, nesta cidade, no Circulo dos Independentes, o antigo presidente do Conselho, Antoine Pinay, declarou que «os acontecimentos no Suez demonstraram a fragilidade das vantagens em petróleo que nos reservava o Médio Oriente e, que assim, oferecendo-nos o Sahará enormes quantidades de carburante, deviamos, o mais rápidamente possível, fazer um acordo com o Marrocos e a Tunisia, e encontrar uma fórmula com a Argélia para exploração dos seus recursos». Acrescentou: «Nós temos professores de Direito Constitucional e diplomatas para procurar e estabelecer as modalidades desses acordos e desta fórmula».

Fez, depois, as maiores reservas sobre a política financeira e económica do Governo. — (F. P.).

Tauromaquia

No «Sector 1»

E' esta noite que se efectua no Grupo Tauromáquico «Sector 1» o jantar de homenagem ao seu presidente, sr. dr. Sales Gomes.

Em Sevilha

MADRID, 12 — Consta que para as corridas da feira de Abril em Sevilha, já estão adquiridos toiros aos ganaderos Miura, Carlos Nuñez, Antonio Perez e Cobaleda, e duas novilhadas a Juan Belmonte e José Escobar. Parece também que já estão contratados os matadores Antonio Ordoñez e Manolo Vazquez e o rojoneador Angel Peralta. A estes é possível que se juntem o matador português Francisco Mendes e os mexicanos Joselito Huerta e Ramon Tirado. — (A. N. I.).

Na América

MADRID, 12 — Aos toureiros espanhóis abrem-se agora auspiciosas perspectivas na Venezuela, Colombia e México, em plena actividade. Em Fevereiro vai efectuar-se em Caracas a segunda temporada, com os matadores Cesar, Rafael e Curro Giron, o português Francisco Mendes e outros matadores. — (A. N. I.).

No Gado Bravo

No próximo dia 20, efectua-se na Estalagem do Gado Bravo, além da ponte de Vila Franca de Xira, uma reunião de aficionados, seguida de festival tauromáquico e de almoço, para o qual está aberta inscrição no Bar D. João, na Praça D. João da Camara, e na Rua do Ouro, 249, telefone 20719.

Redução
do serviço militar nas forças polacas

VARSOVIA, 12 — A duração do serviço militar será reduzida para 18 meses, na Infantaria, e 2 anos na Marinha e Aviação — anunciou o general Spychalski, ministro da Defesa Nacional, numa entrevista ao «Trybuna Ludu».

Actualmente, o serviço militar é de 2 anos, para a Infantaria, e 3, para as outras armas. — (F. P.).

As conversações com Chu En Lai

VARSOVIA, 12 — As conversações da delegação governamental chinesa dirigida por Chu En Lai, com os dirigentes polacos, chefiados por W. Gomulka, secretário do Partido Unificado, começaram ontem á tarde — anuncia a «PAP» e prosseguem hoje.

Na recepção oferecida, ontem, ao primeiro-ministro de Pequim pelo presidente do Conselho polaco, Cyrankiewicz, Chu En Lai afirmou que «a Polónia poderá contar sempre com a ajuda da China Popular». Fez brindes a Gomulka, depois a Zawadski, presidente do Conselho de Estado, e só em terceiro lugar a Cyrankiewicz, acentuando, assim, a primazia do partido sobre o Governo. — (F. P.).

Manhã na praça

O conforto dos pobres

Logo á entrada, o mercado do Rato é uma imagem viva do templo dos vendilhões. A pequena multidão dos que apregoam mal deixa passar os que abrem caminho para a praça. O grande negócio, porém, não é o das camisolas nem da palha de aço: é o do homem gordo e velho que apregoa:

—Isto é como a graça de Deus! Tenho curado muita gente! Farta de gastar fortunas nas farmácias, toda a gente cura os calos e as frieiras por 2$50!

E o homem não tem mãos a medir. Para ele se estendem outras mãos inchadas, vermelhas, a gretar. O remédio contido nos frasquinhos que serviram á estreptomicina desaparecem nas algibeiras dos pobres que preferem suportar os calos, á tortura das frieiras...

E lá partem, esperançosos, a caminho das bancas do peixe. Por onde escolher? Há a pescada grande a 35, 32 e 30$00 (a negra era a 8$00 e a branca, de enrolar, a 10, 14 e 16$00); linguado a 25, 26, 28, 31 e 32$00 (aparentemente todo igual); pregado a 26$00, salmonetes a 28$00, goraz a 8$00 (sim, a 8$00, mas ninguém poria as mãos no fogo pela sua qualidade) a 11$50, 12 e 13$00; robalo a 11, 14 e a 20$; safio a 13$00 e ovas a 12$00; sarda a 5$00, carapau a 4$00, 7$00 e 8$50; peixe-espada a 7$00, cherne a 5$50, chicharro a 3$00 e 2$50; cachucho a 4$00, bogas a 5$00, pargo a 7$00. E há também camarão a 56$00.

Muita hortaliça e boa por preços estabilizados, se considerarmos o «quid» das festas do fim do ano, pois se comprava, segundo o jeito da cliente. Pedem-se preços um pouco sem critério, segundo o tipo e apresentação de quem compra. Pelo menos, faz-se uma tentativa:

—Quanto custa este repolho?

—3$00, por ser para a minha freguesa.

Mas a freguesa desanda sem fazer sequer oferta e a hortaliceira corrige:

—Vá lá, 2$50, quanto dá freguesa?

Molhos de grelos pequenos a 1$00; outros maiores a 3$00 (desapareceram as nabiças), cabeças de nabos, muito retorcidos (santo Deus de que semente se teriam gerado?) a 1$00; molhos de bróculos a 3$00 e a 5$00; pequenas couves-flores a 1$50; couves portuguesas a 1$50 e 2$50; lombardas grandes a 4$50, eis a «bolsa» dos legumes sujeita, portanto a oferta. Uma velhota guarda na rede cinco molhinhos de grelos, uma lombardinha e uma couve portuguesa por 5$00. Queixa-se do preço. Mas quem a há-de confortar, a não ser a confortada hortaliceira? Afinal, pior seria, se comprasse ervilhas a 8 ou 9$00 (o preço do tomate) favas a 7$00, feijão verde a 10$00 ou cenouras a 2$00 o quilo.

É em regra muito fraco o mercado de carnes brancas, no Rato. Daí, talvez, ser possível comprar ali peças um pouco mais baratas. Uma dona de casa recusou-se a dar 32$00 por um bom galo vivo, vendendo-se galinhas vivas a 35$00. Só os coelhos sobem de preço: 24$00 o quilo. O resto é muito pouco em variedade.

E que se há-de dizer das bancas da fruta, onde decresce a qualidade dos peros e maçãs, entre 7$50 e 15$00 a duzia?

As laranjas adoçam e vendem-se entre 6 e 8$00 (as da Baía, de 11 a 17$50); as tangerinas tanto podem custar 4$00 como 7$50; as bananas de tamanho e apresentação média fixam-se em 8$50. Começa a rarear a macã reineta que se pode comprar a 18 ou 20$00.

Mas, numa banca, recolheu-se o monólogo:

—São a 24$00, freguesa. Mas já lhe posso fazer o preço de 20!

Cá ao fundo, junto ao portão, o homem gordo e velho quase esgotou o seu fornecimento do dia:

—Isto é como a graça de Deus! Toda a gente cura calos e frieiras!

Ao menos, alguma esperança há-de confortar os pobres...

DONA DE CASA

QUEDA MORTAL

PORTALEGRE, 12 (Pelo telefone) — Quando uma camioneta, ao passar na estrada da Serra de Portalegre, descrevia uma curva, um rapaz que viajava na mesma, sobre uns cábazes, caiu e foi esmagado pelo rodado do veículo, tendo morte quase instantanea. Trata-se de Artur Tavares Frutuoso, de 19 anos, residente na Serra de Portalegre.

De ontem para hoje

PORTUGAL-BRASIL

EM referência á mensagem de Ano Novo lida pelo sr. general Craveiro Lopes, o Presidente do Brasil enviou-lhe o seguinte telegrama: «Agradeço muito sensibilizado ao ilustre Presidente as expressivas e delicadas referências que fez ao meu nome, evocando a grata visita que tive a satisfação de realizar a Portugal, na mensagem do Ano Novo que dirigiu ao grande povo português. E' com prazer que reafirmo a V. Ex.ª a certeza de que os sentimentos afectuosos e vivos, a que aludiu, encontram reciprocidade perfeita no coração dos Brasileiros e representam uma constante nas tradições de fraterna amizade entre as nossas duas Pátrias. Formulando votos pela sua felicidade pessoal e da nobre Nação portuguesa, apraz-me enviar-lhe as minhas cordiais saudações». As palavras valem por si e pelo conteudo verdadeiro de que elas são expressão. Palavras fáceis, aliás, porque traduzem um sentimento comum nos dois países, ainda assim a oportunidade de as proferir não pode deixar de haver-se como grata ao coração lusíada.

SAUDAÇÃO A LISBOA

CIDADES norte-americanas decidiram fomentar uma série de actos de homenagem a cidades europeias. Lisboa foi escolhida por Indianapolis. A homenagem consta de um concerto sinfónico, gravado em disco, que será expedido para a nossa cidade como saudação. E' uma iniciativa tão singela como expressiva, afirmação de um desejo de convívio e bom entendimento entre povos. Nesse verdadeiro sentido só há que festejar e louvar os propósitos que devem tomar-se como exemplo e ponto de partida para um movimento verdadeiramente expansivo.

IMAGENS DO MUNDO

PARTIDO de Lisboa a 31 de Outubro, o subsecretário do Ultramar visitou minuciosamente Timor e Macau. A viagem de regresso foi traçada pelo Pacífico, com escalas pelo Japão e pelos Estados Unidos. E' uma série de imagens que se gravarão na retina como uma lição de vida e do Mundo.

NECESSIDADES NOVAS

OEIRAS e Cascais tiveram a visita do subsecretário de Estado das Obras Publicas — aliás bom conhecedor da região e dos seus problemas. Mas a visita foi de carácter oficial e relaciona-se com estradas e caminhos. Muito bem. As zonas de turismo não vivem simplesmente do seu nome nem eternamente de um mesmo benefício. Pelo contrário, cada dia traz problemas novos, para os quais se torna necessário preparar constante actualização das suas soluções.

LEMBRANÇA DA TERRA

DOIS portugueses residentes no Brasil — os srs. Joaquim Gonçalves Fernandes e Asdrubal Mendes Pinto — fizeram lá uma subscrição para arranjar dinheiro destinado ás fardas dos bombeiros da sua terra, Lagares da Beira. Juntaram o dinheiro preciso e fizeram a sua remessa. Ao mesmo tempo, chega do Brasil o sr. Manuel José da Cunha, que lá faz a sua vida sem esquecer a terra onde viu a luz: ainda recentemente deu ele seiscentos contos para o estádio e piscina do Porto. O sentimento do mecenato não se extingue — embora se desvie nos seus objectivos. Mas não são os herois do estádio vedetas incontestáveis do nosso tempo?

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro das Corporações. Está em Lisboa sir Norman Hubert, deputado britanico e director da Anglo-Portuguese Telephone Company. ✱ Foi aprovado o projecto de remodelação do Teatro Maria Pia, de Leiria. ✱ Sob a presidência do prof. Costa Leite reuniu-se a secção da Camara Corporativa encarregada de dar parecer sobre a proposta de lei que cria o Instituto Nacional de Investigação, Tecnologia e Economia Industrial. ✱ O ministro e o subsecretário da Educação receberam a visita dos jogadores nacionais de voleibol que foram jogar a Marrocos.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao cónego Luís Alves

VISEU, 12 (Pelo telefone) — Durante o dia de hoje e o de amanhã realizam-se diversas cerimónias comemorativas das bodas de ouro sacerdotais do cónego Luís Alves, de 74 anos, natural de Viseu, pároco da sua freguesia mais importante: a ocidental.

Das 21 ás 22 horas de hoje, haverá, na catedral, uma vigília, com pregação pelo cónego Freire. Amanhã, ás 16 horas, realiza-se uma sessão solene, no Teatro Viriato, na qual falarão em homenagem ao cónego Luís Alves, representantes da Acção Católica, promotora das cerimónias, e outros amigos do homenageado - a quem Viseu deve altos serviços, tanto no aspecto social, como no que se refere a beneméreência.

REGIONALISMO

Liga dos Amigos da Freguesia de Óvoa (Santa Comba Dão)

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Liga dos Amigos da Freguesia de Ovoa, que aprovou o relatório e contas da direcção relativos a 1956 e elegeu, para constituirem os corpos gerentes os srs. Henrique Ferreira Ventura, José de Oliveira e Francisco Pires Ferreira (assembleia geral); e Jaime Neves Tavares, Luís Herculano Costa Santos, Henrique Rodrigues, Abílio Coelho e Augusto dos Santos (direcção); Mário Cardoso, António Vieira e António Pereira (conselho fiscal).

Associação dos Médicos Católicos Portugueses

Reune-se amanhã, domingo, no Largo de S. Mamede, 1, a assembleia geral da Associação dos Médicos Católicos Portugueses. Antes da reunião, ás 9 horas, o sr. bispo de Tiava celebrará missa de sufrágio; seguem-se os trabalhos, que começará ás 10 e 15, e, por ultimo, ás 13 e 30, um almoço de confraternização.

(Adultos)

N-I-N-A

Apresenta

Todas as tardes e noites

O maior acontecimento artístico do momento

Los indios Paraguayos

Uma atracção sensacional em missão cultural do Governo Paraguaio pela Europa.

Teatros e Cinemas

S. Carlos: 3.º espectáculo do «Ballet Theatre»

Rosella Hightower voltou ontem a dançar a «Giselle» no palco de S. Carlos dentro da grande tradição clássica que celebrizou uma duzia de intérpretes desta obra-prima da coregrafia romantica, entre as quais ela é sem duvida uma das mais cotadas. O bailado centenário de Coralli teve, na execução que lhe imprimiu o «American Ballet Theatre», uma interpretação modelar, em que o poema, a musica e a dança se fundiram harmoniosamente, num conjunto perfeito cujos elementos essenciais não podem dissociar-se.

Mais uma vez Rosella Hightower, que está igual a si própria, sem um desfalecimento, sem um deslise, sem a menor quebra de expressão balética, nos deu a medida do seu valor, numa interpretação que pode considerar-se sem favor assombrosa, na qual fez alarde de um virtuosismo inexcedível, aliando a uma técnica surpreendente uma sensibilidade rara. Toda a sua interpretação é um poema de rimas deliciosas, em que não sabemos se admirar mais a frescura e o dramatismo pungente do 1.º acto, se a perfeição com que dançou as variações do 2.º, em passos admiráveis de elevação e atitudes de uma beleza inesquecível.

Erik Bruhn foi o bailarino romantico e elegante que a personagem requeria, porventura mais á vontade no 2.º acto, em que pôde evidenciar melhor os seus dotes bailatórios, iluminando ao mesmo tempo a figura com o halo de espiritualidade que lhe convinha. Convém não esquecer igualmente Lupe Serrano, numa «Rainha das Wilis» como temos visto poucas, tão graciosa e perfeita nos passos de elevação, como expressiva no jogo fisionómico. O corpo de baile houve-se á altura das responsabilidades do bailado, revelando compreensão, graciosidade e disciplina.

Os amadores do «ballet» romantico tiveram ontem, sem duvida, uma grande noite, que ficará memorável nos anais do nosso teatro lírico.

Completou o programa o conhecido bailado de Jerome Robbins, «Fancy Free», o primeiro que foi inteiramente articulado no vocabulário próprio do estilo americano. Nele se verifica, como em «Interplay» e «Facsimile», o sentido teatral que caracteriza a coregrafia de Jerome Robbins, «enfant gaté» dos palcos de Nova York, dentro de uma admirável sobriedade de processos, a que não faltam clareza e espontaneidade. «Fancy Free» pertence já ao numero dos bailados que se consideram clássicos na história breve do «ballet» americano. A coregrafia identifica-se perfeitamente com as figuras e o meio. E nisso reside a sua maior virtude. É honesto, sincero, simples e dinamico. É uma página de bom humor que traduz os sentimentos, a candura, a juventude, a fraternidade, a alegria saudável, o «democratic way of life» do povo americano, numa linguagem directa, clara e expressiva, que não é destituida de eloquência e de pitoresco. Tem a exuberancia ruidosa do «jazz» e a suavidade lírica das canções do Texas.

Os três marinheiros foram John Kriza, Scott Douglas e Henrique Martinez. Todos eles se comportaram por forma a merecer os aplausos calorosos que a assistência lhes dispensou. Não se pode pôr mais vibração nem mais sinceridade num bailado do que eles puseram em «Fancy Free». Leslie Franzos, Christine Mayer e Audre Deckmann foram as três raparigas (a loira, a morena e a ruiva) que ilustram a aventura nocturna dos três marinheiros em um «bar» neoiorquino com a sua frivolidade provocante.

Entre a «Giselle» e «Fancy Free» medeia a distancia de um século. Por mais devotos que tenha o estilo clássico, temos de reconhecer que o «ballet» não pode cristalizar em fórmulas imutáveis— e cumpre-nos saudar todas as inovações que lhe tragam uma contribuição de beleza, sem excluir o conteudo humano que deve caracterizar toda a obra de arte.—*N. L.*

Atrás do reposteiro

Admitiu-se a hipótese do actor João Villaret participar do desempenho da comédia «O diabo é um anjinho», para ser representada no Teatro Monumental, onde chegou a entrar em ensaios.

—O ensaiador coregráfico Charles, ainda este ano seguirá para o Brasil, ensaiando, porém, a revista «Cá vamos cantando e rindo», que se estreará no Teatro Variedades.

—Foram removidas as dificuldades que impediam a exploração do Teatro ABC, com espectáculos de declamação.

—Beatriz Costa e Teresa Gomes têm um «dueto» na revista «Toca a musica», em ensaios no Teatro Maria Vitória, em que desempenham as figuras de «Rainha-mãe e rainha-filha dos Mercados».

—O actor Barroso Lopes, que se encontra no Congo Belga, deve regressar á metrópole em meados do corrente ano.

—Começaram a digressão que vão efectuar nos Estados Unidos, os artistas Max e Tony Fernandes.

—E' provável que alguns dos nossos artistas participem do desempenho da peça «O canto da cotovia», que a companhia Maria della Costa vai apresentar no Teatro Apolo.

—No desempenho da comédia «O milagre da Praça da Alegria», em ensaios no Teatro Variedades, também participa a actriz Luísa Durão.

—A digressão que a companhia do Teatro Sá da Bandeira, do Pôrto, vai empreender á província, começará após a quadra do Entrudo.

—No Teatro Experimental do Porto continua em cena a obra de António José da Silva (o Judeu) «As guerras do alecrim e mangerona». Em ensaios, para apresentação do terceiro espectáculo da temporada, a peça «O valentão do mundo ocidental».

—Na sua sede, em Buarcos, o grupo cénico dos «Caras Direitas», representa hoje a peça de Bento Faria, «Má sina».

A récita

de «Los índios» a favor da Casa da Imprensa

A recita extraordinária que o famoso conjunto paraguaio «Los indios» vai realizar no Teatro Monumental, no dia 19, ás 18 e 15, está destinada a um sensacional êxito. De facto, apesar de só ontem terem sido publicadas as primeiras notícias da festa, a marcação de bilhetes atinge já um numero incalculável. «Los indios», que constituem a mais notável expressão dos ritmos do folclore da América Latina e cuja «tournée» pela Europa tem o patrocinio do Governo do Paraguai, apresentarão, nessa tarde, os seus mais extraordinários êxitos.

Para tomarem parte neste sensacional espectáculo foram mandados vir, ontem, por via aérea, de Assunção, o famoso arpista Abel Sanchez Jimenez, e, ainda, Juan Alfonso Montiel, de oito anos, que não só é o mais pequeno artista do Paraguai, como um grande «virtuo-

(Continua na 6.ª pág.)

Recintos de diversões

Dedicado aos Bombeiros Voluntários de Oleiros, efectua-se amanhã, domingo, pelas 15 horas, no Salão Luso, um festival extraordinário de fados e guitarradas, para o qual já deram a sua adesão Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Tristão da Silva, Manuel de Almeida e o elenco privativo da empresa António Cipriano. O espectáculo será dirigido pelos artistas Filipe Pinto e Fausto Ribeiro.

—Promovido por uma comissão de admiradores, realizar-se-á, no próximo dia 31, no «Cantinho de S. João» (Rebelva), um jantar de homenagem á artista Beatriz Fragoso.

—E' amanhã, pelas 15 horas, que se efectua, no Salão Luso, uma «matinée» extraordinária, dedicada aos Bombeiros Voluntários de Oleiros, para a qual deram a sua colaboração mais de vinte artistas, entre os quais Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Tristão da Silva e Manuel de Almeida, e os privativos da Empresa António Cipriano.

—Alfredo Duarte (Marceneiro), continua a actuar com êxito em «A Viela», cuja direcção artística está a cargo de Celeste Rodrigues.

Manuel Fernandes

Nau Catrineta

em ALFAMA
T. 34338 — Adultos

Maria Marques

JANTE OU CEIE COM SUA FAMÍLIA, NO RESTAURANTE MAIS DISTINTO E ACOLHEDOR, OUVINDO O MAIS CATEGORIZADO PROGRAMA DE FADOS E CANÇÕES REGIONAIS

Francisco Peres

Amélia de Jesus

Ivone Rodrigues

Fernanda Varela

António Fortes

Loubet Bravo

Paraíso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1—Tels. 20841 e 368096
RESTAURANTE TIPICO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

Natalina Proença

Todas as noites, fados e guitarradas, com os melhores artistas, sob a direcção de

MONIZ TRINDADE

LOUBET BRAVO, GABINO FERREIRA, MOISÉS CAMPELOS, EULÁLIA DUARTE, NATALINA PROENÇA, MARIA LOUREIRO.

Almoce, jante ou ceie, no restaurante que melhor lhe serve.

Brevemente jantares á americana, com o **CONJUNTO PARAISO** e atracções.

RIGOROSA SELECÇÃO — (PARA ADULTOS)

O DANCING DAS MULTIDÕES SEMPRE À CUNHA

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

O DANCING DAS SENSACIONAIS ESTREIAS DE EXITO

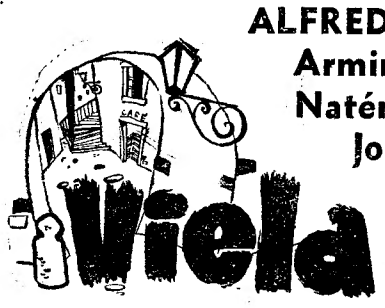
APRESENTA O MAIS ESTRONDOSO PROGRAMA DE 1957
COM UM LINDO FRISO DE ARTISTAS INTERNACIONAIS E
VILAÇA E SUA ORQUESTRA

CEIAS e festa no Salão Rústico sob a direcção da castiça artista **FERNANDA MARIA**

Na próxima quinta-feira deslumbrante baile de máscaras

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Casa de Celeste Rodrigues
com
ALFREDO MARCENEIRO
Arminda Vidal
Natércia da Conceição
Jorge Silva
Adelino dos Santos
e Nicolau Neves



R. Taipas, 14—Tel. 27256
(Adultos)

«O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO»

DANCING DE LUXO — **MAXIME** — MAIORES DE 18 ANOS

ATENÇÃO—HOJE:
GRANDIOSA NOITE DE RECEPÇÃO
AOS DESPORTISTAS PORTUENSES E SÓCIOS DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO QUE SE DESLOCARAM A LISBOA, PARA ASSISTIR AO ENCONTRO, NO ESTÁDIO DE ALVALADE, ENTRE AS VALOROSAS EQUIPAS DE HONRA DOS CAMPEÕES NACIONAIS E DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

DUAS ESTREIAS
UMA DAS GLORIAS COREOGRAFICAS DE ESPANHA:
YOLANDA RODRIGUEZ
Uma vedeta no apogeu da sua arte de bailarina
E AINDA:
O PRODIGIOSO MALABARISTA
KINITO RODRIGUEZ
No programa: OUTRAS BRILHANTES ATRACÇÕES com
SERGIO E SUA ORQUESTRA
e o magnifico cantor **MANUEL SERRANO**
AMANHÃ DAS 17,30 A'S 20 H. **CHÁ-DANÇANTE**
COM TODO O ELENCO ARTISTICO DO «MAXIME»

Calçada da Glória, 2 — Por cima do «Palladium»
(PARA ADULTOS)

SABIÁ
SELECÇÃO RIGOROSA
A «BOITE» DA MODA
HOJE: **GRANDIOSA NOITE DE FESTA** dedicada aos **Desportistas do Porto**
COM UM BRILHANTE **BAILE DE MÁSCARAS**
e brindes valiosos ás senhoras de trajos mais graciosos
E, AINDA, UM NOTÁVEL ELENCO DE MUSIC-HALL com
TRES ESTREIAS
IRMÃOS GUARÁS em folclore brasileiro
LOLA CRUZ em vibrantes bailados
MELY MARTIN em admiráveis canções
NO JARDIM DE INVERNO:
CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS
AMANHÃ DAS 17,30 A's 20 H.
CHÁ - DANÇANTE
com todas as atracções

MOROCCO
APRESENTA AS DUAS MAIS FAMOSAS ATRACÇÕES ACTUALMENTE EM LISBOA
Amanhã, ás 17,30, com todas as atracções e dedicada aos desportistas que se deslocaram á capital

LARRY DIXON
O HOMEM DAS MIL CARAS
ORQUESTRA CARAVANA

MCKAY BROS AND VERA
Os campeões do Mundo do
ROCK AND ROLL
c/o cantor CARLOS ROCHA (Adultos)

Num cenário de rara beleza emoção sucede a emoção num crescendo que arrebata e empolga!

UM DRAMA QUE NÃO SE ESQUECE! UMA INTERPRETAÇÃO QUE FICA GRAVADA NA MEMÓRIA!

EM 2.ª SEMANA NO **SÃO JORGE**

MAIORES DE 13 ANOS

A MONTANHA

com SPENCER TRACY — ROBERT WAGNER — CLAIRE TREVOR

SOBERBAMENTE REALIZADO POR VISTA VISION — TECHN COLOR (R) EDWARD DMYTRYK

É UM FILME PARAMOUNT

EM 2.ª SEMANA NO **SÃO JORGE**

Às 15.15 - 18.15 - 21.30

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172

A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (18 anos)

Um filme extraordinário!

UMA MULHER NO INFERNO

com uma sensacional interpretação de SUSAN HAYWARD no papel que lhe valeu o Grande Prémio do Festival de Cannes

EDEN TEL. 20768

15,15-18,15 e 21,30

4.ª e ultima semana por compromissos tomados com a exibição do programa a seguir

ROMY SCHNEIDER no filme colorido

JUVENTUDE DE UMA RAINHA

A história de um amor romantico e real (Para 13 anos)

IMPERIO TEL. 551345

A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (13 anos)

4.ª SEMANA da incomparável realização de **Sir Carol Reed**

em Cinemascope e Cor de Luxe

TRAPÉZIO

Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis

Em rigoroso exclusivo, não será exibido noutro cinema antes de Outubro

MONUMENTAL TEL. 55131

15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)

2.ª semana

Um filme que é uma homenagem á nossa capital.

«LISBOA»

Em Naturama e Trucolor

com **Ray Milland, Maureen O'Hara, Claude Rains e Yvonne Fourneaux**

ALVALADE TEL. 763080

A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (18 anos)

Um filme extraordinário!

UMA MULHER NO INFERNO

com uma sensacional interpretação de SUSAN HAYWARD no papel que lhe valeu o Grande Prémio do Festival de Cannes

AVIS TELEF. 47163

A's 15,30 e 18,30 (Preç. red.) e 21,45 (13 anos)

3.ª semana

O romance de amor que fala a todos os corações

NUNCA DIGAS ADEUS

EM TECHNICOLOR

com **Rock Hudson, Cornell Borchers e George Sanders**

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)

A magnífica superprodução em cinemascope

A ÚLTIMA CAÇADA

com ROBERT TAYLOR

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (13 anos)

SISSI FRANCIS NA MARINHA

CINEMA IDEAL

A's 21 h. (13 anos)

O RENEGADO CRUEL

PAGUEI OS MEUS PECADOS

CASINO ESTORIL

BONS DIAS, MISS DOVE!

A's 21,30 (Adultos) c/ Jennifer Jones

TIVOLI TEL. 50595

2.ª SEMANA

Em Cinemascope

A história de uma mulher que tentou viver fora de todas as convenções

O MEDO DE AMAR

com JEAN SIMMONS e JEAN PIERRE AUMONT

As 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite

(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30

A triunfal supercomédia de gargalhada, em cinemascope:

O TENENTE USAVA SAIAS

com **Tom Ewell e Sheree North**

Col. De Luxe (Para adultos)

CONDES TEL. 22523

15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (Adultos)

2.ª SEMANA

Ray Milland, Maureen O'Hara, Claud Rains, Yvonne Furneaux, Humberto Madeira e Anita Guerreiro pela primeira vez reunidos num filme de grande espectáculo inteiramente rodado em Portugal

LISBOA

Em Naturama—Truculor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30

2.ª semana

VistaVision Technicolor

A luta titanica do homem contra a montanha num desafio á morte!

(13 anos)

MONTANHA

com **Spencer Tracy, Robert Wagner e Claire Trevor**

Uma soberba realização de EDWARD DMYTRYK

ODEON T. 26283

15,30-18,15 e 21,30 (13 anos)

Todo o arco-iris mexicano de danças e canções

SERENATA NO MÉXICO

Em Eastmancolor

com **Rosita Quintana, Luis Aguilar e Abel Salazar**

CAPITÓLIO TEL. 27495

15,30 (Preç. red.) 21,30 (13 anos)

Ultimos dias da 2.ª semana

HOMEM ATÉ AO FIM

Cinemascope — Tecnicolor

com BURT LANCASTER

um dos seus maiores filmes ao lado de **Dianne Foster e Diana Lynn**

HOJE e AMANHÃ ás 18,15:

CINEMA PARA CRIANÇAS

ROYAL

A's 21,15 (13 anos)

Em continuação de estreia

LIBERDADE OU MORTE!

No programa:

VITÓRIA DA MOCIDADE

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)

2.ª semana

O REI E EU

com **Deborah Kerr**

BAILE

AMANHÃ, das 16 ás 20 h.

ORQUESTRA COPACABANA

BOMBEIROS V. LISBONENSES

A RIVAL DE LUCIA ERA CANTORA

MAS ELA ATE' A VOZ LHE TIROU

A TEMIVEL LUCIA E' A **LAURA ALVES**

Hoje às 21.45 no **MONUMENTAL**

A CANTORA CARLABIONZI (SUZANA PRADO)

RIA VENDO A 8.ª MULHER DO MILIONÁRIO

Amanhã às 16 h. espectáculo à tarde ADULTOS

HOJE no

TEATRO AVENIDA

Telef. 27273

A's 21,45—Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, sob a direcção artística de José Gamboa, apresenta

ULTIMOS DIAS

A admirável comédia

O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU

de RUY CORREA LEITE

por um categorizado e homogéneo conjunto com **BRUNILDE JUDICE e JOSÉ GAMBOA** nos protagonistas

A SEGUIR: **A VIDA DUM ACTOR.**

Amanhã, esp. ás 16 h.

(Adultos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

A's 21 e 45 (Para 18 anos)

Só hoje e amanhã, duas ultimas

A PREÇOS POPULARES

o drama de DIEGO FABBRI

EM PLENO EXITO

PLEITO DE FAMILIA

Na segunda-feira, ás 21 e 45

PERALTAS E SÉCIAS (13 anos)

Depois de amanhã: 2.ª récita de assinatura

AMOR A' ANTIGA de Augusto de Castro

A Cesária

O mais típico Restaurante de Lisboa

Todas as noites **Mário de Oliveira** apresenta o seu elenco de **Fados, Canções e Guitarradas** pelos melhores artistas do género

PREÇOS SEM CONFRONTO EM CASAS DO GÉNERO

RUA GILBERTO ROLA, N.º 20 (antiga Rua Velha) em **Alcantara** — Telef. 665745

ADULTOS

2.ª FEIRA NO

CAPITOLIO

O RITMO DO SECULO FOI A SENSAÇÃO DE 56 "ROCK AROUND THE CLOCK"

A SENSAÇÃO DE 57 SERA'

a loucura do Rock

"DON'T KNOCK THE ROCK"

A EXPLOSÃO ATÓMICA DA MÚSICA MODERNA!

NOVOS CONJUNTOS...

NOVAS ATRACÇÕES...

RITMOS AINDA MAIS FRENETICOS...

ALAN DALE

ALAN FREED

THE TRENIERS

LITTLE RICHARD

DAVE APPELL AND HIS APPLEJACKS

with JOVADA and JIMMY BALLARD

Written by ROBERT E. KENT and JAMES B. GORDON - Produced by SAM KATZMAN

Directed by FRED F SEARS - A CLOVER PRODUCTION - A COLUMBIA PICTURE

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

OIÇA TODOS OS DOMINGOS EM RÁDIO RENASCENÇA, ÀS 13,30, O PROGRAMA «CINEMA NO ESPAÇO»

ADULTOS

RETIRO ANDALUZ

CASA DA DEOLINDA RODRIGUES

Tem o prazer de continuar a anunciar a grande atracção internacional

ANTÓNIO MESTRE

E UM GRANDE ELENCO

Direcção hoteleira a cargo do «maitre» A. SOUSA

AV. CONDE VALBOM N.º 114 — Tel. 773134 (P/ADULTOS)

Sessões de cinema
promovidas pela Camara Municipal

A Camara Municipal de Lisboa aprovou a proposta de Fernando Correia dos Santos para manter o serviço de pessoal necessário durante as sessões no Pavilhão dos Desportos, com a despesa de 145$00, nos Bairros Doutor Oliveira Salazar, da Quinta das Furnas, da Boa Vista e da Quinta da Calçada, com a despesa de 80$00; e na sede da Junta de Freguesia da Penha de França, com a despesa de 50$00, por sessão, e ainda a proposta de Salvador Almeida Fernandes, para promover todo o trabalho de projecção de filmes nos referidos locais, pela quantia de 100$00, por sessão, com espectáculos de índole cultural.

Também foi aprovada a proposta de Pedro Moutinho para realizar trabalhos de locução, montagem, gravação e execução das rubricas musical e de entrevistas ou reportagem, durante o ano de 1957, semanalmente, pela quantia de 800$00, e aos colaboradores, pelos artigos literários e históricos, directamente solictiados pela S. P. S., pela quantia de 150$00, na «Voz da Cidade».

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **Natividade Pereira — Armando Dias — Aurora Sobral** — Manuel Carlos — Isaura A. de Carvalho e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ—**«Matinée» com todo o Elenco.**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

se» da harpa india. Estes dois artistas, que fazem parte do conjunto, mas que se encontravam retidos no Paraguai por dificuldades de transporte, devem chegar ao aeroporto de Lisboa, na noite de 18. A promessa de actuação destes dois artistas na grande «matinée», a favor da Casa da Imprensa, é, só por si, um excepcional acontecimento. No mesmo espectáculo Chinita Montiel interpretará um bailado folclórico paraguaio. Os bilhetes serão postos á venda na próxima segunda-feira, nas bilheteiras do teatro Monumental.

No Variedades

Vasco Santana vai reaparecer com «O Milagre da Praça da Alegria»

Está marcada para muito breve, no Variedades, o teatro dos grandes êxitos, a sensacional reaparição do actor Vasco Santana, que o publico de Lisboa tanto aprecia. Para esta sua apresentação na capital, foi escolhida a admirável comédia de Calvo Sotelo, «O Milagre da Praça da Alegria», prémio nacional de Teatro, em Espanha, em 1955, que será exibida sob a direcção de Henrique Santana e na versão portuguesa de Carlos Lopes.

Nela intervirão, além de Vasco Santana, a vedeta Irene Isidro, que em tão boa hora voltou ao teatro declamado, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena, Carlos Alves, Henrique Santana, Luísa Durão, Henrique Santos, Maria Schulze e Rui de Carvalho.

Pelo interesse despertado, pela inexcedível categoria desta companhia, pela incomensurável popularidade de Vasco Santana, estamos certos de que vai ser pequeno o Teatro Variedades para receber todos os que pretendem aplaudir «O Milagre da Praça da Alegria».

No Império

Os ultimos espectáculos com «Trapézio»

O filme que se colocou entre os de maior êxito que se apresentaram entre nós entrou na sua 4.ª e ultima semana de exibição no Cinema Império, onde o publico continua a aplaudir cenas mais emocionantes e a esgotar ainda algumas das ordens de lugares.

Contratado em condições extraordinárias, como rigoroso exclusivo daquela casa de espectáculos, não será exibido noutra sala da capital antes de Outubro.

Por se tratar de uma notável obra cinematográfica que deve ser admirada nas melhores condições técnicas, a famosa realização de sir Carol Reed, onde intervêm em excelentes papeis, Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis, o filme, que é como se sabe, para maiores de 13 anos, continua a atrair ao Império numeroso publico.

Coliseu — A glória do circo

Hoje, estreia da primeira grande e nova companhia internacional de circo de 1957, no Coliseu. Grandes numeros mundiais. Os palhaços Rudillatas. Voadores. Ursos, focas, cavalinhos, macacos. Amanhã, «matinée»

O Coliseu bate hoje o «record» do circo—apresentando a primeira grande companhia internacional de 1957. Grande e nova companhia, constituída, inteiramente, por numeros estrangeiros de notável classe, quase todos vindos do famoso Festival Internacional do Circo, há pouco realizado, e no qual só competiram os melhores artistas do género de cada país.

Assim apresentam-se os superpalhaços Rudillatas, os reis da alegria na pista, com pantomimas de alucinante loucura. Ursos do domador alemão Grubeck. Focas de Barlay, do domador hamburguês Peters. Cavalinhos de Huhlin, os mais pequenos e graciosos. Macacos sábios. O trio Tzarnova, de trapézios volantes, em perigosos exercícios. Outra parelha de «clowns»—Hermanos Sevilla, excentricos e hilariantes. O sensacional contorcionista aéreo Logano. Miss Sahunly, a mulher liana, de irreal vivessecação. Jutius und Nadja, mágica finês, trofeu de Chicago em 1954, e muitas outras novidades, maravilhas, revelações e atracções no programa máximo do ano. Amanhã, ás 16 horas, primeira «matinée», de domingo, na qual todas as crianças até aos 10 anos, têm entrada gratuita, quando acompanhadas. Todas as noites, ás 21 e 30.

MÁRCIA CONDESSA

Restaurante típico—PRAÇA D'ALEGRIA, 38—Telef. 367093—Adultos
ESMERADO SERVIÇO DE **COZINHA E BAR**
Todas as noites se fazem ouvir os artistas **Márcia Condesa — Xavier Pinto — Natalina Bizarro — Fernando Manuel — Teresa Nunes — Augusto Pinho — Joaquim do Vale,** os melhores no seu género

4.º MÊS DE UM ÊXITO!

NO TEATRO **MARIA VITORIA**
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»
2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45
ADULTOS
BEATRIZ COSTA
AO LADO DE
SALVADOR
NA POPULARISSIMA REVISTA
O REBOLIÇO
AMANHÃ, ESPECTACULO A' TARDE, A'S 16 H

CASINO ESTORIL
no «WONDER-BAR — **NOITE DA MODA**
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS
AMANHÃ
CHÁ-DANÇANTE
(Adultos)

BAILE
Ritmos modernos pelo pianista
URÍA
Restaurante «AQUÁRIO»
Rua do Jardim do Regedor

VARIEDADES TELEFONE 26037
EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA.
BREVEMENTE EM 2 SESSÕES
sob a direcção de **HENRIQUE SANTANA**
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO QUERIDO ACTOR
VASCO SANTANA
NA ADMIRÁVEL COMÉDIA, ORIGINAL DE CALVO SOTELO
Versão portuguesa de CARLOS LOPES
O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA
PREMIO NACIONAL DE TEATRO EM ESPANHA EM 1955
com IRENE ISIDRO
COSTINHA
HORTENSE LUZ
MARIA HELENA — CARLOS ALVES — HENRIQUE SANTANA — LUISA DURÃO — HENRIQUE SANTOS — MARIA SCHULZE — RUI DE CARVALHO
UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, TERNURA E HUMANIDADE!!!
ESPECTACULO PARA ADULTOS

VASCO SANTANA

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO E AQUECIMENTO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23—Tel 660044

TEATRO DA TRINDADE
EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA., SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO
A's 21,45 — 13 ANOS
SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE **SAMWELL DINIZ**
O MAIOR ÊXITO DE TEATRO DECLAMADO DOS ULTIMOS ANOS!
O ORIGINAL DO
DR. RAMADA CURTO
FOGO DE VISTA
AMANHÃ, ESPECTACULO A TARDE, às 16 horas
HOJE e AMANHÃ, às 18,30
MAIS UM GRANDIOSO ESPECTACULO INFANTIL
COM AS 2 ENGRAÇADAS PEÇAS
«NÃO, CLARIM! — SIM, CLARÃO!»
de ANTONIO M. COUTO VIANA
«O PRIMEIRO NATAL DA BRUXA CARPIDIM»
de FERNANDO DE PAÇOS
sob a direcção artística de ANTONIO M. COUTO VIANA
Um valioso e escolhido elenco
PARA TODAS AS IDADES

SANDRO apresenta
Maria Della Costa
NA GRANDE INTERPRETAÇÃO DA COMÉDIA
MORAL EM CONCORDATA
com **JARDEL FILHO-LUIS TITO**
NO MAIS VELHO TEATRO DE LISBOA
APOLO Telef. 28643
Emp. Erico Braga
às 21.45 (Adultos)
O mais moderno teatro do Brasil que o publico exige em permanência de cartaz no 2.º mês de sucesso
AMANHÃ: Domingo, ás 16 e 21,45 h.
A SEGUIR: **ROSA TATUADA**
de **Tennessee Williams**

MEIAS condotti **AVISO IMPORTANTE**
Por se ter esgotado o primeiro lote, só na próxima 2.ª-feira estarão novamente à venda — desta vez e a pedido, também com bilhetes
PARA UM CINEMA DE ESTREIA
CONDOTTI-BOUTIQUE — Avenida de Roma, 29-A — Telefone 778314

DESPORTOS

A 18.ª JORNADA DA I DIVISÃO

O guia, em perigo, em Alvalade

As restantes partidas são nivelados

Disputa-se amanhã a 18.ª jornada da Primeira Divisão, apesar de se realizar na próxima quarta-feira o jogo internacional com a Irlanda do Norte para o campeonato mundial de futebol. A posição dos clubes é a seguinte: Porto, 27 pontos; Belenenses e Benfica, 25; Lusitano, 21; Sporting, 19; Oriental e Barreirense, 17; Torriense e Setubal, 15; Académica e C. U. F., 14; Caldas, 12; Covilhã, 9; Atlético, 8 pontos.

A jornada é de relevo, visto pôr em perigo dois dos três clubes que seguem á frente, por via de deslocações dificeis. Eis o quadro dos jogos, indicando-se entre parentesis os resultados da 1.ª Volta.

Setubal-Oriental (1-2)
Covilhã-Lusitano (2-3)
Sporting-Porto (0-2)
Torriense-Belenenses (2-6)
Barreirense-Atlético (2-2)
Académica-Caldas (0-1)
Benfica-C. U. F. (3-2)

Os jogos mais importantes da jornada de amanhã, salta á vista, são aqueles cujos resultados poderão influir no cimo da Tabela. E' o caso do Sporting-Porto e do Torriense-Belenenses.

A partida do estádio Alvalade suscita grande interesse e até viva curiosidade. Em principio, a equipa do Porto está, sem dúvida, num momento de apuro e de forma bastante superiores ao do Sporting, mas há que ter em atenção a circunstancia do jogo se efectuar em Alvalade, o que poderá aproximar os dois grupos. Estes devem alinhar da seguinte maneira:

SPORTING: Carlos Gomes; Caldeira, Passos e Pacheco; Perides e Juca; Hugo, Vasques, Miltinho, Travaços e Martins.

PORTO: Pinho; Virgilio, Arcanjo e Osvaldo; Pedroto e Barbosa; Carlos Duarte, Hernani, Jaburu, Sarmento e Perdigão. A unica alteração no onze portuense resulta da suspensão de Monteiro da Costa.

A situação dos dois grupos apresenta-se muito diferente, pois a responsabilidade portuense é grande, ao passo que o onze leonino nada tem a perder... e isto poderá influenciar poderosamente a partida.

De qualquer modo, os sportinguistas que de maneira alguma se resignam a desempenhar um papel secundário na prova, vão empregar-se a fundo contra o bom jogo e energia portuenses. A partida tem, pois, grandes atractivos, dando-nos sugestão de movimento e luta.

Ao contrário do que tem corrido, podemos garantir que os jogadores do Sporting (Passos e Juca) e do Porto (Pinho e Virgilio) estão em perfeitas condições de jogo.

A deslocação belenense também nos parece dificil, apesar da superioridade técnica que certamente a equipa não deixará de afirmar no campo das Covas. Porque o Torriense, no seu ambiente, é adversário de respeito, muito aguerrido, firme na defesa e vivo no ataque. Deve ser uma boa luta, de emoção e de futebol alternativo.

Exceptuando o jogo que se realiza no estádio da Luz, e em que a superioridade do Benfica deve dominar o espírito de combatividade do onze da C. U. F., todas as restantes partidas têm o ar de niveladas, tanto podendo ganhar um como outro dos concorrentes. Até o jogo de Coimbra, apesar da Associação Académica ser equipa mais feita, está nestas condições.

O Flamengo

sempre jogará contra o Honved

RIO DE JANEIRO, 12.—O Flamengo declara que disputará a taça «Hungria Livre» contra o Honved, mesmo que a F. I. F. A. não aprove o torneio.

O presidente do clube, José Alves de Morais, embora se pronuncie a favor do torneio como anteriormente tinha sido estabelecido, com a participação de quatro equipas —o Honved, um clube de São Paulo, o Santos e o Flamengo—afirma que se a F. I. F. A. discordar da participação do Honved, o Flamengo oferecerá a taça a fim se ser disputada entre os dois grupos numa série de cinco jogos, pelo menos, a efectuar no Rio e em São Paulo.

O Honved é esperado no Brasil no dia 14, de avião.

A firmeza do clube carioca perante a Federação hungara e a F. I. F. A. tem merecido o aplauso de todo o país. Os mentores desportivos dos vários clubes, os dirigentes dos partidos políticos mais importantes e os jornais mais representativos louvam a atitude desassombrada do Flamengo.

O jornal anticomunista «Tribuna de Imprensa» declara, a grandes títulos, na sua primeira página: «O Flamengo está decidido a lutar para que o Honved jogue no Brasil».—(A. N. I.).

*

MILÃO, 12.—Emil Oesterreicher, presidente do clube de futebol Honved, da Hungria, acusou hoje a F. I. F. A. de «aceitar a sentença de morte decretada sobre o Honved pelo Governo fantoche comunista de Budapeste, que proibiu terminantemente o grupo de efectuar mais jogos no estrangeiro».

Prosseguindo, Oesterreicher afirmou:

«O Honved nunca aceitará as decisões tomadas pelos dirigentes comunistas ou pelos funcionários desportivos comunistas que ficaram em Budapeste e que dizem agora reger os destinos do meu grupo. Nunca aceitarei a decisão dos comunistas relativa á minha expulsão de presidente do Honved e a minha equipa, apesar da proibição de Budapeste, continuará a chamar-se Honved, velho e glorioso nome que sempre ostentou. O Governo fantoche de Kadar e os dirigentes desportivos comunistas de Budapeste deixarão de ter qualquer autoridade para nós. Apesar das suas ordens, o Honved continuará a usar este nome agora e no futuro».

«Haja o que houver, suceda o que suceder, o Honved parte para a sua viagem desportiva á América do Sul e tomará os compromissos contraídos» — disse Oesterreicher, ao despedir-se dos jornalistas.

Oesterreicher declarou ainda: «Segundo os desejos de alguns fantoches, que não representam ninguém a não ser a eles próprios, o Honved deveria desaparecer da face da Terra. E esse objectivo, segundo parece, é apoiado por certos meios futebolísticos do mundo livre, em nome de regulamentos internacionais estabelecidos para tempos normais e sem revoluções».

E terminou: «Espero que o publico de todo o Mundo nos dê o seu apoio moral na batalha que o Honved está a travar em defesa da sua vida. Peço aos redactores desportivos de todos os países que dêem a sua opinião sobre um assunto que não só diz respeito ao desporto, mas também á liberdade—e ao nosso direito inalienável de sobreviver, como jogadores e como equipa».

A equipa do Honved parte, de avião ou de comboio, para Zurich no próximo domingo, pela manhã, a fim de tomar o avião que segue dali para o Rio de Janeiro.—(A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

O campeonato de Lisboa, de «infantis» continua amanhã com os seguintes encontros: Académico-Oriental, em S. Bento; Oriental-F. C. Lisboa; em Xabregas — ambos ás 10 h.

O conferente proferindo a sua palestra

TAVARES DA SILVA

fez uma palestra no Barreiro

No cinema do Barreiro, comemorando o 20.º aniversário do Grupo Desportivo da C. U. F., realizou ontem, á noite, uma palestra sobre desporto (mais pròpriamente acerca de futebol) o nosso camarada dr. Tavares da Silva, técnico da especialidade e seleccionador nacional de futebol. Presidiu á sessão—o vasto salão do cinema estava completamente cheio—o sr. eng. Andrade e Sousa, presidente do clube.

Tavares da Silva, após ter sido apresentado, com palavras de muito elogio, pelo sr. Carlos Ramilde, vice-presidente da Federação, falou de vários temas desportivos, traçando a evolução do futebol quanto a técnica, organização e valor social. A propósito, fez um interessante confronto com o que se passa em alguns países, expondo ainda o seu ponto de vista sobre instalações e prática desportiva. Foram apresentados seguidamente alguns filmes desportivos.

OTTO GLORIA

falará hoje no Ateneu Comercial de basquetebol

A direcção da Associação de Basquetebol de Lisboa procede hoje, pelas 22 horas, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, á distribuição dos prémios relativos ás duas épocas findas.

No decorrer da cerimónia, fará uma palestra intitulada «O basquetebol e a sua importancia no aprimoramento da juventude» o técnico desportivo Otto Gloria, nosso prezado colaborador, o qual será apresentado pelo nosso redactor dr. Tavares da Silva.

VELA

A escola do Clube Náutico «Mare Nostrum»

Até ao dia 15 do corrente, está aberta a inscrição para os sócios deste clube, que queiram frequentar a escola de vela. As aulas, que serão ministradas aos domingos, das 10 ás 12 horas, iniciar-se-ão no dia 20 do corrente no posto náutico em Belém, sob a orientação do velejador sr. António Vairinho Borrecho. Os pedidos de inscrição, que é grátis, deverão ser enviados para a sede do clube, na Rua Maria Andrade, 11, r/c.

BELENENSES EM TORRES
Domingo: 13 de Janeiro
PARTIDA A'S 13 HORAS
REGRESSO A'S 18 HORAS
PREÇO: 25$00
Inscrições hoje, sábado até ás 24 h. Amanhã, domingo, das 8 ás 12 h.
EMPRESA ISIDORO DUARTE
RUA DA PALMA, 256 (Garagem Navarro)
Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3
LISBOA

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Em Barcelos e em Faro

disputam-se os desafios de maior interesse da 20.ª jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 20.ª jornada, prosseguindo a prova com o habitual interesse, dado que se mantém a incerteza quanto ás equipas que hão-de passar á fase final do torneio, sobretudo, na Zona Norte, que amanhã nos reserva os seguintes desafios:

Salgueiros - Boavista (2 - 0)
V. Guimarães - Spt. Espinho (1 - 1)
Gil Vicente - Spt. Braga (1 - 3)
Leixões - U. Coimbra (0 - 0)
Vianense - Desp. Chaves (2 - 3)
Tirsense - Marinhense (3 - 3)
Peniche - Sanjoanense (0 - 2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Sucede amanhã que os quatro primeiros da classificação actual—Salgueiros, Guimarães, Gil Vicente e Leixões—recebem os seus adversários, para desafios que, excepção feita para os Barcelenses, partem merecendo favoritismo. Com efeito, não custa a aceitar a ideia de que os «encarnados» do Porto possam repetir a anterior vitória sobre os «axadrezados», tanto mais que o Salgueiros não esquecerá o perigo que corre se não triunfar, dado que a sua vantagem sobre o 2.º classificado é de um escasso ponto. Nem é difícil admitir que os Vimaranenses rectifiquem o empate de há 13 semanas, frente aos Espinhenses e que os Matosinhenses procedem do mesmo modo, ao defrontarem os Conimbricenses, preocupados com o perigo de uma baixa de Divisão.

Ao conceder-se o favoritismo ao Salgueiros, Guimarães e Leixões tem de considerar-se como de maior interesse o jogo Gil Vicente-Sporting de Braga (3.º contra 5.º). O embate é decisivo para as aspirações dos dois grupos e, em boa verdade, o vaticinio não se apresenta nada fácil. E' evidente o nivelamento de possibilidades e não podem restar duvidas de que os dois grupos se empenharão na luta com desmedido entusiasmo e ardor.

O Vianense joga contra o «lanterna vermelha», sendo de esperar que alcance uma desforra. O Tirsense recebe o Marinhense para um desafio que se pressente equilibrado. Finalmente, o Peniche espreita mais uma oportunidade de fugir dos ultimos lugares da tabela ao ser visitado pela Sanjoanense. O factor ambiente pode dificultar a tarefa dos visitantes, mas, ainda assim vemos que não perderão o desafio.

Na Zona Sul, teremos:

Farense - Montijo (2 - 4)
Juventude - Olhanense (0 - 1)
Coruchense - Portimonense (2 - 1)
Desp. Beja - Estoril (0 - 3)
Almada - U. Montemor (0 - 1)
Olivais - Portalegrense (1 - 4)
Arroios - Leões (0 - 1)

Todas as atenções incidirão sobre o desafio Farense-Montijo (1. contra 3.º). Os Montijenses necessitam mais de vencer do que os Farenses, mas estes estão empenhados em se reabilitarem dos ultimos desaires. Espera-se um desafio bem disputado e a maior dose de favoritismo é concedida aos Algarvios.

Olhanense (2.º) vai de abalada até Evora, onde o espera tarefa difícil, pois o Juventude aproveitará o ensejo de jogar no seu campo para tentar uma vitória que o afaste dos ultimos lugares.

O Coruchense, perante o seu publico, joga contra o Portimonense, parecendo suficiente para confirmar o êxito da 1.ª volta não confiar demasiadamente. Os locais partem favoritos.

Em Beja, Almada, Olivais e Picheleira, todos os visitados procurarão desforras. Os Bejenses são os que podem ser considerados mais capazes de realizar os seus desejos.

O comportamento do Almada e do Olivais, nas ultimas saídas, não deixa que se acredite muito nas suas possibilidades. Em todo o caso...

O Arroios—o melhor dos lisboetas—é tido como favorito.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prossegue amanhã o campeonato nacional de futebol da F. N. A. T., estando marcados os seguintes encontros da 1.ª Divisão:

F. C. Regina c. Oficinas de S. José e S. C. Guerin c. Companhia Carris, no campo de Belém, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas; F. Cimento Tejo c. S. C. Cervejas, em Alhandra; ás 10,15; Comp. Telefones c. Bairro da Boa Vista, na Picheleira, ás 10 h.

ACTIVIDADES DA M. P.

O campeonato de futebol da Ala de Lisboa, da M. P. continua amanhã, ás 10,30 h., no campo de treinos do Estádio Nacional, com o desafio da 3.ª série, Pina Manique-Pupilos do Exército.

O campeonato de handebol, prossegue no campo do Liceu Pedro Nunes, a partir das 10 horas, com os seguintes encontros: *Vanguardistas A* — Veiga Beirão-C. Castro e Marquês de Pombal-Machado de Castro e António Arroio-Centro n.º 10.

Outra competição que se inicia é o campeonato de voleibol, cujos torneios eliminatórios prevêem para amanhã os seguintes encontros: *Infantes* — M. Pombal-V. Beirão B. M. Gonçalves-Of. S. José, F. Borges-F. Arruda e M. Castro-V. Beirão A, no ginásio da Escola Patrício Prazeres. *Vanguardistas A* — Pupilos-M. Castro, Of S. José-F. Borges, P. Manique-V. Beirão e M. Pombal-F. Benevides, na Escola Eugénio dos Santos. *Vanguardistas B* — F. Borges-M. Pombal, Of. S. José-M. Pia, Paiã-F. Arruda e M. Castro-P. Manique, na Escola Nuno Gonçalves.

BASQUETEBOL

As várias provas da A. B. L continuam amanhã, com os seguintes desafios:

Campeonato da 2.ª Divisão — Rio Seco-Sacavenense, no Rio Seco, ás 10 e 11 h.

Juniores — Série A — Liberdade-C. D. U. L., em Campolide, Oriental-Combatentes, em Xabregas e Sporting B-Atlético, no Passadiço, todos ás 9,30 h. *Série B* — Queluz-Sporting A, em Queluz; C. Ourique B-Carnide, em C. Ourique; e Algés-Nacional B, em Algés, todos ás 10 h. — *Série C* — Boa Hora-Tabacos, na Boa Hora; Lisgás-Benfica, nos Barbadinhos — ambos ás 10 h. *Série D* — Nacional-Moscavide, em S. Bento, ás 10 h.

Campeonato de Infantis — Série A — Moscavide-Sacavenense em Moscavide, Tabacos-Nacional, nos Barbadinhos; C. Ourique-Sporting, em C. Ourique — todos ás 11 horas *Série B* — Ateneu-Maria Pia, em S. Antão; Algés-Belenenses, em Algés; Oriental-Benfica, em Xabregas; Atlético-Campolide, na Tapadinha — todos ás 11 horas.

CORTA-MATO

Nos terrenos que circundam as instalações da Tobis, no Lumiar, realiza-se amanhã, ás 11 h., a primeira prova de apuramento dos atletas portugueses, com vista á participação na prova internacional de San Sebastian.

FUTEBOL (A. F. L.)

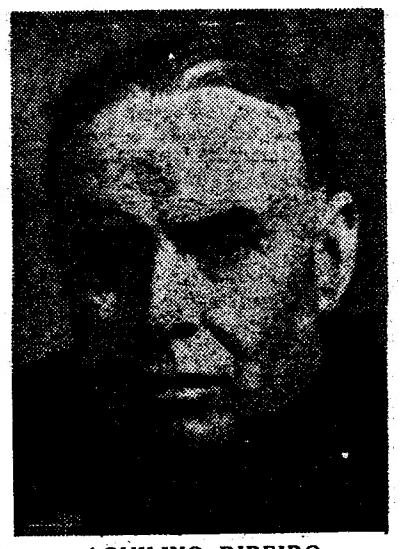
As competições da A. F. L. continuam amanhã, constituindo o seguinte programa:

1.ª Divisão — Operário-Palmense e Aguia-Alhandra, em Chelas e Vila Franca de Xira, ás 13 e 15 horas; Futebol Benfica-Operário Vila-franquense, Sacavenense-Casa Pia A. C. e Sintrense-Alverca, respectivamente, em Francisco Lázaro (Benfica), Sacavém e Sintra, ás 15.

(Continua na 11.ª pág.)

Aquilino Ribeiro escreveu nova versão da «Estrada de Santiago» fazendo desaparecer o «Malhadinhas»

figura antológica da novela rústica



AQUILINO RIBEIRO

Mestre Aquilino Ribeiro coloca-se em situação de penitente. Nós bem sabemos que os Cesares entravam em Roma, depois das vitórias da Gália, ou contra os insurrectos partos, numa biga triunfal, de coroa de louros, e um escravo atrás, cobrindo-os de cinzas e de impropérios. Mas o caso é diferente. Aquilino declara que não está contente com a sua obra, o que é respeitável porque não há artista verdadeiro, que não padeça de insatisfação, do desejo de ir mais além e de renovar o que fez—até porque os olhos, a alma, a sensibilidade, a estética, a inspiração, o espectáculo do Mundo se vão, brutal ou subtilmente, mudando. O autor da «Via Sinuosa» pode estar, como diríamos, descontente—mas nós, publico mais ou menos, culturalmente, graduado, é que discordamos dessa sibilina e cruel autocrítica. Deu-nos o homem tanta beleza rustica, pintou tão, pitorescamente, com o nosso próprio sol, esta terra, engendrou vigorosamente, tão intensos conflitos, sentiu tão bem a alma lusiada, descascou tão fundo o carácter da grei—que não há nehum dos seus livros que não tenha páginas, capítulos, ou pertença, em corpo compacto, a uma antologia da lingua, dos costumes e da idiosincrasia autoctone. No veio mineral do idioma, em rico uranio, depois de Camilo—ele!

Lemos há dias, no «Diário de Notícias», em confissão assinada, que mestre Aquilino Ribeiro põe em duvida o valor do «Jardim das Tormentas», que o revelou, sensacionalmente, obrigando Carlos Malheiro Dias a entronozá-lo como «principe das letras». Ora o «Jardim das Tormentas» é um dos seus melhores livros, que nos dá a atmosfera do Paris artístico, intelectual e voluptuário de 1908—ou redondezas. Tem fibra nervosa, certo sal anatoliano. É mesmo a projecção da mocidade rebelde, no cosmopolitismo da época, a reagir, portuguesmente, aos venenos capitosos da bacante do Sena, de desnudos seios, e coruscante de luzes, de beijos e de caricias.

O publico, que somos, afinal, nós todos, nega-lhe esse juizo.

Mas como nasceu tal atitude?

Aquilino Ribeiro está a fazer a revisão da sua obra, no «ne-variétur» da edição magna e definitiva como homem que se despede apressadamente da vida e relança, estendido no catre, através da janela entreaberta, um olhar saudoso e queixoso para a floresta imponente das suas obras, mais de quarenta, de troncos herculeos, comas espessas, sistema arterial das seivas tão denso como perfeito. As árvores cresceram sob o vento rugoso e áspero das serranias. Como Deus quis! Aos arrancos da vida emocional—antropomorfismo literário—do criador. Caçar aqui uma «gralha» alindar um período, substituir uma trave, para reforçar a estrutura—concorda-se, é mesmo legitimo da parte dele.

Aquilino Ribeiro, porém, anuncia-nos agora, como se vai ler, que a «Estrada de Santiago» na edição das suas «Obras Completas» não é, apenas, um livro revisto, mas «inédito de metade».

Outro, afinal! O problema, como psicologia e técnica literária, é bem curioso. Os leitores vão cair em cima da «Estrada de Santiago» para saber se ficou melhor ou pior—e, sobretudo isto, que é tentador: o que não escreveu o autor quando o fez? E porque o fez? Bem! Temos nova obra pujante, onde a insatisfação do prosador se acusa, em inteira sinceridade e vigor.

O que lamentamos é que em vez do «Malhadinhas» que vai aparecer algures, surja «Domingo de Lázaro». O recoveiro famoso já não lhe pertence. Nacionalizou-se, universalizou-se, como estampa humana, certíssima no substracto e contornos, através de ribalderias, veniagas, e lances de coração, a atestar que, da pedra dura e grosseira, nascida no seio da montanha, também pode correr o fio cristalino da generosidade humana—que é penhor da vida! Pintado, na «Estrada de Santiago» não pode ter outra moldura senão aquela.

Seja como for. Não deixa de ser espectacular, levantar uma séria questão literária, a atitude de Aquilino. Dir-se-ia Sansão, abanando as colunas do templo de uma obra, sólidamente construída. Só a força dele, afinal a pode reconstruir.

Melhor? Mais bela? Mais vigorosa? Mais, estrememente, portuguesa? Sem duvida! O titan, em plena pujança, com fremitos de águia, nas remiges da pena, vai dizer-nos da sua justiça.

Vejamos o que ele diz:

«Estrada de Santiago» é fruto temporão do meu quintal, quando ainda lhe dardejava o sol bravo do meio-dia. A época em que veio a lume é que era torva, quase crepuscular, com as bussolas que podem orientar o pensamento desgovernadas de todo. Desta sorte, saiu obra eivada dos muitos defeitos e das poucas virtudes ambientes. A circunstancia, porém, da sua primordialidade, a que veio em reforço a razão literária de se conservar a cada livro o lugar que lhe compete na escala da reimpressão, conduziu a que se inicie com ela a edição completa das minhas obras. *Guarda, todavia, o numero que lhe pertence na ordem cronológica, isto é, o seu lugar quanto á data em que foi publicado. Ainda a* suma ratio *do editor, imperiosa senão tiranica, obrigando-me ao crucial reagrupamento das matérias, veio afectar o contexto do volume. «O Malhadinhas», que sempre desfrutou do agrado do respeitável publico, teve de ser transplantado*

(Continua na 14.ª página)

Os preparativos para a recepção à rainha Isabel II

(Continuação da 1.ª pág.)

Finanças, além de secções dos C. T. T.

São várias as oficinas que estão a trabalhar intensamente, para as decorações previstas, tendo-se encarregado de tais trabalhos, entre outras, a de mestre Rocha, a Ceramista, fundidora, Paula Lopes, de decoração, o artista João Esteves, da Serralharia Artística, Agostinho Cabral, dourador, as Fábricas Nacional de Tapeçaria e Sultão, a Covina, a Estamparia A. Ferreira, da Junqueira, etc.

A chegada a Queluz, serão apresentadas as individualidades portuguesas que ficarão á disposição da Rainha e do Duque, respectivamente: a sr.ª duquesa de Palmela, e os srs. embaixador duque de Palmela e general Luís de Pina; e o almirante Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole.

Nesse dia, depois de um almoço íntimo em Queluz, realizar-se-á, ás 15 e 30, uma visita ao sr. Presidente da Republica, no Palácio de Belém, e, ás 16 e 30, um encontro da rainha com as crianças inglesas; e ás 21 horas, começará, no Palácio Nacional da Ajuda, um banquete, seguido de recepção.

No dia 19, no Palácio de Queluz, onde brigadas de carpinteiros, pintores e decoradores, têm trabalhado em turnos sucessivos, atingindo um total de cerca de duzentas pessoas, no arranjo da ala destinada aos ilustres visitantes, e em especial ao toucador para a rainha, será dada, ás 10 e 30, recepção ao corpo diplomático, seguindo-se, ás 11 e 30, enquanto o duque visitará a fragata «D. Fernando» e o navio-escola «Sagres», a ida da rainha a um bairro de casas económicas, ao mosteiro dos Jerónimos e ao Museu dos Coches. Ás 13 horas, haverá uma visita á Camara Municipal de Lisboa, onde se procede ao arranjo de uma sala para a rainha descansar e a outros preparativos necessários, seguindo-se um almoço, oferecido, nos Paços do Concelho, pelo tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, presidente do Município. Seguir-se-ão, no mesmo dia uma recepção á colónia britanica, em Queluz, a partir das 16 e 30, um jantar íntimo na embaixada da Grã-Bretanha, ás 20 horas, e uma récita de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, que começará ás 22 horas.

No dia 20, ás 10 horas, será a partida para Alcobaça e a Nazaré, havendo, ás 13, um almoço no mosteiro de Alcobaça, ás 14 e 30, uma visita ao mosteiro da Batalha, e, ás 21 horas, um jantar oferecido pela rainha, ao Chefe do Estado português, a bordo do iate real «Britania»; e com fogo nocturno, de artificio, no Tejo, terminará a visita oficial.

No dia 21, ás 10 e 30, a rainha, o duque e a sua comitiva partirão, do Aeroporto de Lisboa, que, por motivo da visita real, vai sofrer, dentro de dias, diversas modificações, a principal das quais será o alargamento do salão de recepção, a fim de poder conter as numerosas entidades que irão apresentar despedidas á rainha e ao duque.

As primeiras honras no mar

A fim de prestar as primeiras honras á rainha Isabel, ao largo do cabo Espichel, foi mandada constituir uma força naval formada por uma fragata e dois contratorpedeiros, cujas guarnições saudarão a soberana com as salvas e outras continências da ordenança. Os três navios passam depois a escoltar o iate real «Britannia», o qual já trará, nessa altura, uma outra escolta constituída por três contratorpedeiros britanicos. No primeiro daqueles navios portugueses seguirá o sr. almirante Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole.

Os navios ingleses e portugueses acompanharão o iate real até em frente do Terreiro do Paço.

O encontro da rainha com o duque de Edimburgo

LONDRES, 12.—Um informador do Palácio de Buckingham anunciou que um programa definitivo e mais pormenorizado da visita da rainha Isabel a Portugal será publicado na próxima semana, afirmando, no entanto, estar já definitivamente assente que a soberana partirá de Inglaterra em avião. Só em Portugal, possívelmente, se encontrará com o duque de Edimburgo que regressa da sua viagem á Austrália e á Bretanha, a bordo de «Britannia».—(A. N. I.)

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Professores e alunos da Escola do Exército prestaram homenagem a Sá da Bandeira

Cento e vinte anos de vida completou hoje a Escola do Exército. Cento e vinte anos durante os quais passaram por aquele estabelecimento de ensino militar milhares de jovens que, depois, foram e são ainda alguns, valores positivos da vida nacional, não só no campo das armas, mas também noutros ramos de actividade.

Por isso, os actuais professores e alunos da Escola dedicaram o dia de hoje a uma série de cerimónias comemorativas do aniversário, procedendo, logo de manhã ao içar da bandeira nacional no velho edifício da Rua Gomes Freire. Meia hora depois, ás 8 e 30, o cónego António dos Reis Rodrigues celebrou missa na capela privativa da Escola, proferindo, na altura da homília, uma breve alocução.

Pouco antes das 11 horas, as ruas da Baixa animaram-se com a passagem garbosa dos jovens futuros oficiais. Formados a três companhias, os tresentos cadetes desfilaram até á Praça D. Luís, precedidos pela fanfarra e pelas bandeiras nacional e de Nuno Alvares. A primeira companhia—três pelotões de trinta e três homens cada—é composta pelos alunos do primeiro ano, jovens de dezassete ou dezoito anos, a que o blusão e a polaina da farda dão um ar mais idoso. Aliás, eles próprios procuram carregar esse ar, puxando para trás os ombros sobre que repousam as espingardas. São «principiantes», mas não querem ficar diminuidos em presença dos cadetes mais velhos que os seguem, de bota alta e «dolman», com as suas espadas a faiscarem ao sol da manhã.

Uma vez na Praça D. Luís, o corpo de alunos formou em frente do monumento que ali existe a perpetuar a memória do marquês de Sá da Bandeira, fundador da Escola do Exército, a quem vão prestar justa homenagem. Momentos depois, já com todos os membros do corpo docente reunidos, chegou o actual comandante da Escola, sr. coronel tirocinado Teixeira Pinto que colocou o emblema daquele estabelecimento de ensino militar, feito em flores, junto da base do monumento. Nesta cerimónia ajudaram-no o 2.º comandante e o professor mais antigo da Escola, respectivamente, srs. tenentes-coroneis Faria Leão e Pereira da Conceição, bem como dois aspirantes a oficiais milicianos que são ainda alunos da arma de Engenharia. Nesse momento, a fanfarra tocou o hino da Escola e todos os militares presentes se postaram em continência. Seguiu-se o desfile do corpo de alunos em continência ao monumento e ás bandeiras que as respectivas escoltas lhe colocaram aos lados.

Os cadetes regressaram, á Escola, auto-transportados e, ás 13 horas, reuniram-se com os seus professores num almoço de confraternização, durante o qual o sr. capitão Mota de Oliveira proferiu algumas palavras alusivas á data festiva.

As cerimónias terminaram, ao meio da tarde, com o descerramento, em várias salas de aulas, das fotografias de antigos professores, de armamento e táctica de Artilharia.

Aspecto da Praça do Municipio, vendo-se os andaimes que começaram ali a ser instalados

No Parque F vai ser o primeiro em cuja torre me

R. T. P. — são as iniciais da sociedade anónima de responsabilidade limitada *Radio Televisão Portuguesa*, concessionária do serviço publico de televisão, recentemente organizada em Portugal.

A necessidade de instalar um posto emissor de televisão, num ponto de grande altitude, dominando todos os obstáculos para que, em ligação rectilínea de emissores intermédios, e por meio de triangulação, capte e emita programas a distancia, condicionou, em absoluto, a sua localização.

Eis porque só foi encontrada a elevação desejada em Monsanto, numa zona perto do Alto da Serafina e da auto-estrada, donde se domina toda a capital e, com facilidade de ligação rectilínea — a mais aconselhável — com a serra de Montejunto, onde se situa o primeiro posto intermédio, para se construir um pequeno edifício destinado á maquinaria de emissores e de aparelhagem eléctrica, bem como a serviços indispensáveis ao seu funcionamento.

Já anteriormente, em 1955, a Emisora Nacional de Radiodifusão, após estudos feitos por técnicos nacionais, corroborados por Franceses e Americanos, havia escolhido idêntico local, para o mesmo efeito, tendo nesse sentido solicitado da Camara Municipal a cedência do respectivo terreno. Mas esta, que vem evitando que no Parque Florestal de Monsanto sejam instaladas construções prejudiciais á arborização local, em virtude de se tratar de um serviço publico e de a zona ser a unica na capital em condições de se adaptar e possuir as exigências técnicas de localização aprovadas pelos Serviços Rádio-Eléctricos, para a montagem de tal estação emissora, não teve outro remédio senão abrir uma excepção; e, sacrificando algumas espécies arboreas — cerca de 500, de valor aproximado de 15 contos —

No Conservatório foi hoje entregue o «Prémio Eduardo Lobório»

No Conservatório Nacional, ás 12 horas de hoje, foi distribuído o «Prémio Eduardo Lobório» aos alunos padres César Bianza e Fernando de Brito Antunes e sr.ª D. Olga de Barros Raposo, que obtiveram a classificação de 17 valores no exame de Acustica e História da Musica. Este prémio foi instituido pela sr.ª D. Maria Fernanda Mela, em homenagem ao professor Eduardo Lobório.

O dr. Ivo Cruz entregou os galardões aos alunos distinguidos, numa pequena sessão que se efectuou no seu gabinete e na qual estiveram presentes mestres e discípulos do Conservatório.

Além do director deste estabelecimento de ensino, falaram a sr.ª D. Maria Augusta Barbosa, professora da cadeira Acustica e História da Musica e o sr. António Duarte Silva, presidente da Associação Escolar do Conservatório, que puseram em relevo o significado do prémio, referiram a obra de Eduardo Lobório, a sua inteligência e o seu carácter, terminando por felicitar os alunos premiados.

Cônsul em Timor da China Nacionalista

TAIPEH, 12 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros da China Nacionalista anuncia a nomeação de Lô Ming Yuan, da Repartição do Protocolo, para cônsul, em Timor.

Cerca de 4.900 Chineses residem, actualmente, no território português de Timor, quase todos comerciantes. — (F. P.).

JANTAR CONCERTO
com o pianista espanhol
URÍA
Restaurante «AQUÁRIO»
Rua do Jardim do Regedor

orestal de Monsanto

construído este ano

issor de Radiotelevisão

álica se avistará de toda a cidade

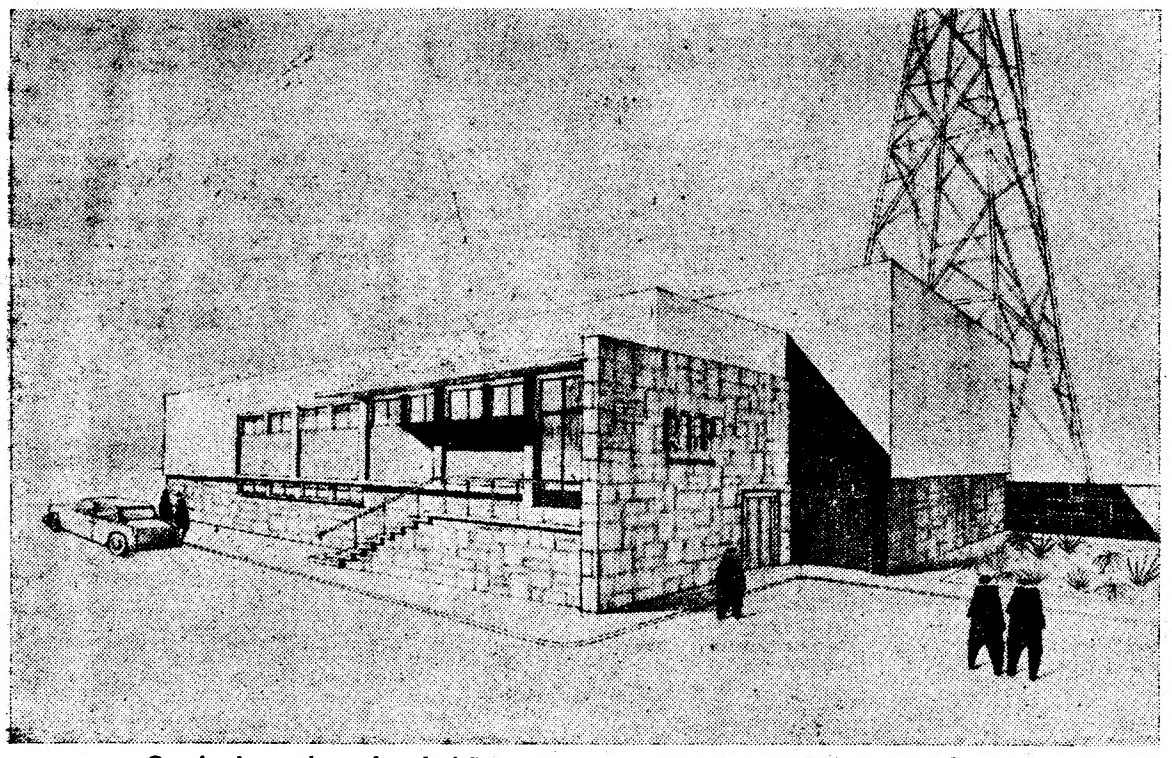
cedeu o terreno, com cerca de 5.000 metros quadrados, mas apenas sob arrendamento, e a título precário, exigindo que toda a construção fosse projectada de forma a enquadrar-se e a integrar-se no ambiente e no conjunto do referido Parque.

E, assim, no ultimo mês de 1956, a presidência da Camara Municipal aprovou o projecto definitivo da construção das instalações relativas ao emissor da R. T. P., no Parque Florestal de Monsanto, nas proximidades do Alto da Serafina, — o primeiro de T. V. em Portugal, em ponto donde se dominará completamente o maior raio de horizonte visual possível e se obterá a ligação mais directa para Foia, no Algarve e para Montejunto, como primeiro ponto de ligação Lisboa-Porto, servindo-se assim toda a região da capital.

O socalco sobre o qual parte do edifício se apoiará, e onde se encontrará a torre metálica com a antena de emissão, terá um tratamento turisticamente estudado, atendendo ao belo panorama que dali se desfruta; a torre poderá a seu tempo ser substituida por outra em que o aspecto estético seja melhorado, quer atendendo ao conjunto do edifício, quer ainda por ser um elemento visível de quase toda a cidade de Lisboa.

Toda esta obra é feita sob a responsabilidade técnica do engenheiro Francisco José de Sousa Guerra e executada por Carlos da Costa Branco.

Concedida a licença para a construção, a obra vai começar — e o ano de 1957 vai ficar gravado na história da televisão, em Portugal, com a construção do seu primeiro posto emissor.



O primeiro emissor da televisão portuguesa em construção no Parque de Monsanto

O projecto é de autoria do conhecido arquitecto Raul Rodrigues Lima. Sobre as construções a levar a efeito, em linhas gerais, diremos que, numa raquete que a estrada Alto da Serafina-Jardim Zoológico contorna, instalar-se-á o posto emissor-receptor da T. V. de Lisboa, em dois pisos, cuja construção vai albergar os serviços técnicos; uma área suficientemente vasta dará lugar á instalação dos emissores de T. V. e F. M., dum posto de «contrôle» e, ainda, dum laboratório, e duma oficina, delimitada pela própria aparelhagem. Outra sala terá a instalação da aparelhagem F. M. a qual ficará em ligação com a antena de emissão e com os paraboloides de recepção, havendo ainda dois gabinetes, etc.

Toda a construção será em estrutura de betão armado, e as paredes, puro enchimento entre módulos, serão em tijolo e revestidas de materiais que garantam o perfeito isolamento acustico e térmico. Haverá, também, uma extensa zona envolvente, que servirá de protecção ao edifício.

Foi executado

o autor do atentado

contra um avião

em que morreu

a sua própria mãe

CANOY CITY (Colorado), 12.— John Gilbert Graham, que causou a morte de 44 pessoas que viajavam num avião, em Novembro de 1955, colocando uma bomba na bagagem de sua mãe, uma das vítimas, foi executado na camara de gas.

Graham, que era casado e pai de duas crianças, foi condenado á morte, em Maio do ano passado, no final de um julgamento durante o qual se recusou a responder a todas as perguntas.

Fez um seguro de vida, em nome de sua mãe, no próprio aeroporto de Denver (Colorado), por 37.500 dólares e esperava, também, herdar 70.000 que representavam os bens que ela deixou.

Não quis assinar nenhum pedido de clemência e deu provas de uma calma e dum mutismo verdadeiramente extraordinários, durante a sua detenção que durou mais de um ano. Não manifestou nunca a menor sombra de remorso.—(F. P.)

Foi preso em Santarém

o casal acusado de crime de homicídio

SANTAREM, 12—*(Pelo telefone)* —Ontem, pouco antes da meia-noite, foram presos na pensão Sá da Bandeira, por indicação do respectivo gerente sr. Jerónimo Martins Montes, Luís Filipe Reynolds e Georgete Português da Silva, que o acompanhava, acusados de homicidio, conforme noticiámos.

O respectivo gerente, ao ver as fotografias de ambos no «Diário de Lisboa» de ontem e o pedido da Polícia Judiciária para a captura dos mesmos, tratou de comunicar o caso á Polícia de Segurança desta cidade. Foi ali imediatamente o guarda 118, António Marques da Calçada, que lhes deu voz de prisão.

O casal havia regressado horas antes da Covilhã, onde tinha ido no dia 4 para o Reynolds tentar uma colocação numa fábrica de lanifícios.

Mostraram-se surpreendidos com a sua prisão, pois — disseram — não lhes pesava na consciência a prática de qualquer delito. O Reynolds disse que a sua prisão devia ser motivada por a família da sua companheira não ver com bons olhos a sua ligação com ela.

Declararam também terem estado hospedados em Lisboa, na Pensão Alcobia, no Poço do Borratem, 15, e acrescentaram que nunca tiveram filhos.

Atentado bombista

contra um avião comercial americano?

STOCKTON (Califórnia), 12 — Dez minutos antes de um avião das Linhas Aéreas descolar para São Francisco, de madrugada, foi recebida, nesta base aérea, uma chamada telefónica, avisando de que a bordo do aparelho havia sido colocada uma bomba de grande potência.

Imediatamente, os funcionários do avião começaram a descarregar a bagagem e os passageiros receberam ordem para desembarcar e se afastar do aparelho, iniciando-se uma revista minuciosa ao avião. Até agora não se conhecem mais pormenores. — (A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

A guerra dos nove dias (6)

Entre 12 e 26 de Outubro, entre a aceitação pela Grã-Bretanha e pela França dos seis pontos aprovados pelo Conselho de Segurança para articular o novo regime do canal do Suez, e a data prevista para os delegados daqueles paises se encontrarem, em Genebra, com os delegados Egípcios, para esse fim, decorreram duas semanas, envoltas na bruma de um denso mistério. Este era apenas episódicamente iluminado pelo clarão das declarações equivocas ou pela revelação dos preparativos militares em curso, os quais, a partir de certa altura, abrangeram igualmente Israel.

Nessas duas semanas localiza-se o momento — 16 de Outubro — em que foi definitivamente tomada a decisão fatal de desencadear contra o Egipto um ataque fulminante. Em Paris a aparição inesperada do primeiro-ministro e do ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha suscitou um interesse compreensivel. Durante quatro horas no Quai d'Orsay á porta fechada, sem a presença de qualquer intérprete ou funcionário, ambos conversaram com os seus colegas franceses.

Os jornalistas lançaram-se, ávidamente, sobre o comunicado entregue no final da reunião. Em vão procuraram nele uma palavra, uma alusão, uma referência que contribuissem para os esclarecer ou denunciar os assuntos tratados pelos quatro ministros responsáveis pela marcha ulterior dos acontecimentos. No dia seguinte, em Londres, sir Anthony Eden declarou que apenas se tinham ocupado «das medidas a pôr em prática para solucionar o problema do Canal». Nos grandes jornais os editorialistas, intrigados e desiludidos, perguntavam: «Havia necessidade de fazer esta viagem?».

Mas ao comparecer na Assembleia Nacional, o sr. Pineau levantou uma ponta do espesso veu que descera sobre os preparativos de guerra. Em resposta a uma interpelação sobre as intenções do Governo, para pôr termo á situação criada pelo gesto do coronel Nasser, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês deu uma resposta sibilina.

«Perguntam-me, disse ele, o que vai ser o futuro. Nós encontrámo-nos com os ministros ingleses para termos com eles conversações da maior transcendência. Desculpem-me se não informo a Camara sobre o teor da agenda. Peço, porém, a todos a maior prudência e cautela. Estamos a jogar uma partida arriscada. Acrescentarei apenas que temos na mão trunfos valiosos».

Era a altura em que, do Cairo, anunciavam que as negociações directas com a Grã-Bretanha e a França começariam em breve, o mais tardar dentro de uma semana ou dez dias. Sendo assim, como se explicava a misteriosa visita a Paris de sir Anthony Eden e do sr. Selwyn Lloyd, e como se justificava o segredo absoluto em que decorreram as suas conversações com os ministros franceses? O «puzzle» intrigava e inquietava, enquanto o ambiente de desconfiança se adensava á medida que de Tel Aviv chegavam as primeiras noticias sobre a mobilização israelita.

O cenário que no Quai d'Orsay tanta curiosidade despertara em 16 renovou-se, uma semana depois, em Downing Street, onde em 23 de Outubro, também sem que nada aparentemente justificasse a sua presença, apareceram o chefe do Governo francês e o sr. Pineau. Sem intérpretes e sem auxiliares, os quatro homens voltaram a conversar demoradamente tomando as ultimas resoluções, aquelas que pouco depois seriam executadas pelos militares, perante a estupefacção geral.

Estava-se a uma semana do ataque de Israel ao Egipto. No mesmo dia o Mundo começou a vibrar com as descrições da intervenção soviética na Hungria. Os acontecimentos de Budapeste e as alternativas da crise que ali se desenrolava foram, durante essa semana, a cortina de fumo cómoda por detrás da qual se completaram os preparativos franco-britanicos, os quais estavam na ultima fase — a fase que precede as grandes aventuras militares.

Na Grã-Bretanha, em Malta, na Argélia, em Chipre, reinava uma actividade reveladora. Os sintomas de que alguma coisa se preparava multiplicavam-se e eram relacionados pelos jornalistas e diplomatas, os primeiros privados de qualquer informação válida, os segundos afastados de qualquer contacto util. Apenas nos locais de concentração das forças que deviam tomar parte na operação surgiam curiosos os correspondentes de guerra, atraidos mais pelo instinto do que pelo conhecimento do que se passava.

Em 15 de Outubro, na véspera da visita a Paris dos ministros ingleses, uma circular enviada aos organismos da aviação civil dos países da Europa Ocidental prevenia-os de que «de futuro só podiam voar sobre a ilha de Chipre os aparelhos que acatassem a ordem para atravessar exclusivamente entre os corredores aéreos que lhes seriam indicados». Em 26 um aparelho francês que violou as instruções recebidas foi enérgicamente perseguido por um grupo de caças britanicos que o obrigaram a descer, depois do que a tripulação foi largamente interrogada pelas autoridades locais.

O tempo urgia. Todos reconheciam que não era possivel manter muito mais tempo o segredo sobre os preparativos militares em curso.

O almirante Brion

vai aos Estados Unidos a convite da Marinha americana

Acedendo a uma convite da Armada dos Estados Unidos, o sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa, acompanhado pelo seu chefe de estado-maior sr. comandante Morgado Belo, parte brevemente para aquele país, onde vai assistir á entrega de dois escoltadores oceanicos cedidos a Portugal e cuja missão de recepção é chefiada pelo sr. captião-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, que parte esta noite por via aérea com igual destino.

Durante a sua estadia nos Estados Unidos o almirante Brion visitará vários estabelecimentos navais daquele país.

Os interesses portugueses

na União Indiana

BOMBAIM, 12—E' esperado dentro de dias nesta cidade o secretário da embaixada do Brasil em Nova Delhi, sr. Angelo Ferrari, que aqui se desloca em missão relacionada com a defesa dos interesses portugueses na União Indiana. Acompanha-o um auxiliar e intérprete. — (L.).

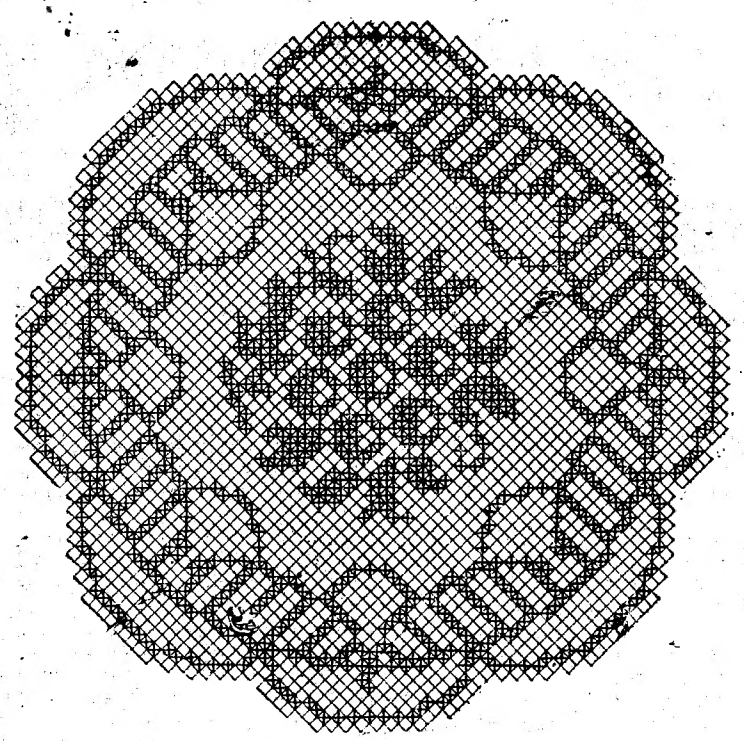
Ali Khan não se casa

com a manequim?

CARACAS, 12.—O principe Ali Khan e a manequim Bettina chegaram, de avião, vara aqui passar uns dez dias.

O principe desmentiu que tenha a intenção de casar com Bettina, em Caracas, e disse que tinha vindo á Venezuela para se ocupar da sua coudelaria.—(F. P.).

PAGINA D



Desenho para «crochet» ou «filet»

Um lindo centro de mesa que pode ser executado em «crochet» com linha Mercer Corrente ou bordado em «filet», no ponto matemático, com algodão «perlé» Ancora.

Para qualquer dos casos, fornecemos este desenho, no tamanho natural, por 5$00. Pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a sua importancia em selos ou vale de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, mais 2$00.

Pergunte para saber

Paulina Maria — Os bordados de Castelo Branco são feitos com seda e os de Viana do Castelo uns, com algodões; outros, com lãs e fio prateado. A técnica de uns e de outros é diferente assim como o seu aspecto.

Se desejar, podemos enviar-lhe amostras explicativas desses pontos, feitos com o material apropriado, mediante 6$00 cada.

Julinha gulosa — Aqui tem uma receita de bolinhos para chá que não levam ovos: 200 gramas de açucar, 200 gramas de banha, 500 gramas de farinha de trigo, e duas colheres de manteiga. Mistura-se tudo muito bem, tendem-se bolinhos redondos que se rolam nas palmas das mãos e se achatam por fim, ficando todos com o mesmo volume e o mesmo feitio. Colocam-se num tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha e levam-se a cozer em forno brando.

Depois de cozidos, retiram-se do tabuleiro e, ainda quentes, envolvem-se em açucar misturado com canela.

Uma leitora de há muitos anos — Os lápis a que se refere dão resultado para a limpeza dos óculos mas conhecemos produto superior para o efeito: o Limpidor, que se usa para limpar objectivas fotográficas e lentes, de todo o género e para todos os fins. Consta de uma carteira com folhinhas de papel e são estas que se utilizam repetidas vezes na limpeza das lentes, deixando-as impecáveis de transparência

A. L. B. — Pode fazer o vestido tal como diz. O veludo usa-se muito e é chique para a cerimónia a que se refere. As luvas brancas não. Estão fora de moda. Usam-se pretas, mesmo quando o vestido é branco. Deve escolhê-las de canos altos, de «jersey» ou «mouse» de «Nylon».

O figurino a que se refere costuma custar 140$00 e no principio das estações esgota-se rápidamente.

Uma açoriana — A resposta ás suas perguntas será dada, muito brevemente, na secção de Culinária.

Leitora de Coimbra — Desde que nos mande o recorte do «Diário de Lisboa» com o modelo a que se refere ou nos diga em que dia foi publicado, poderemos enviar-lhe o desenho que lhe interessa no tamanho natural. Temos publicado muitos desenhos de «crochet», para centros de mesa redondos e não podemos saber qual seja o que tanto lhe agradou.

CHAPÉU DE PELE

Chapeu de pele branca, em forma de gorro, muito chique para usar com «toilettes» de cor sombria.

O «pull-over» é sempre prático

«Pull-over» realizado com lã de 2 fios, na malha de «jersey» canelada e na malha de canhão simples.

Este casaco, muito confortavel para os dias frios, foi criado vor Pierre Balmain. E' de fazenda «beije», muito amplo, com duas grandes algibeiras, e tem um capuz que não estando em uso toma o lugar duma gola original.

Vestido e casaco curto

Saia ampla, com seis largos «machos», corpo cingido, apertado com três botões. Por cima, um casaco curto, cuja orla, em toda a volta, é sublinhada por pele de lontra, a mesma que forra todo o abafo, dando-lhe assim suprema distinção e conforto

CONSELHOS e RECEITAS

Ao cortar um ananaz para salada, descasque-o primeiro. Corte-o, depois, de alto a baixo, em quatro quartos. Tire-lhe, em seguida a parte central toda de uma vez, com uma faca, dando dois golpes apenas, um da esquerda outro da direita. Depois cortará as fatias, que assim, ficam todas iguais e sem a parte central dura que é costume tirar-se, de preferência com um pequeno instrumento cortante, do feitio de um tubo de folha. Faça a operação dentro de um prato fundo, para aproveitar todo o sumo que vai caindo.

Sensacional!

A NOVA

BORLETTI

"Superautomatica,,

Uma das mais surpreendentes qualidades da nova «SUPERAUTOMÁTICA» é a extrema facilidade do seu manejo.

Na mecânica desta prodigiosa «BORLETTI» encontram-se reunidas as possibilidades de trabalho de três máquinas diferentes. Com uma simples mudança na alavanca de comando, esta máquina mágica, faz tudo o que se pode desejar da mais moderna máquina de costura.

A fábrica «BORLETTI» orgulha-se de ter criado esta maravilhosa «SUPERAUTOMÁTICA», que pelas suas qualidades e pela harmonia de linhas, é hoje considerada, não só como a mais moderna mas ainda, como a mais bela máquina de costura do mundo.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL.

ARNALDO TRINDADE & C.A, L.DA — PORTO

EM DEMONSTRAÇÃO DAS 15 ÀS 19 HORAS, NA

Barão

AV. DA LIBERDADE, 131 — TR. DO SALITRE, 82 • LISBOA

Sem despesa e sem compromisso da minha parte estou interessada em receber um catálogo completo das máquinas de costura «BORLETTI»

NOME .....

ENDEREÇO .....

.....

Veja V. Ex.ª as ultimas novidades da «FOIRE DU CUIR» em Paris, na

ORION

R. Garrett, 42 — Telef. 25943

ANTÁSIA

UTILIDADES • BIBELOTS

ARTIGOS PARA PRESENTES

TRICOTS • BORDADOS • LÃS

Rua Almirante Pessanha, 16 s/l., Dt.º (ao Carmo) — LISBOA

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.

Avenida Eontes Pereiro de Melo, 37

Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

A MULHER

Deve-se a Jean Paton este conjunto de vestido e casaco confeccionado com «Bureautin» castanho, sendo o casaco forrado com raposas.

CULINÁRIA

FOLAR DE CARNES

500 gramas de farinha; 30 gramas de fermento de padeiro; 3 ovos; uma colher de azeite; uma colher de manteiga; 2 decilitros e meio de leite; 400 gramas de carne de porco assada; 100 gramas de fiambre; uma pitada de sal.

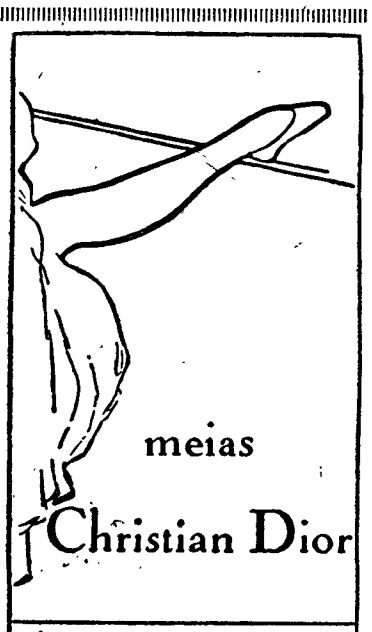
Desfaz-se o fermento no leite morno. A' parte aquece-se o azeite e derrete-se dentro a manteiga. Batem-se os ovos, misturam-se todos os ingredientes num alguidar e, pouco a pouco, junta-se a farinha e amassa-se como se fosse pão. Tapa-se depois o alguidar com um pano abafa-se com um cobertor e deixa-se levedar a massa até crescer ao dobro. Estende-se, então, com o rolo sobre a pedra da mesa formando-se uma tira com 70 centímetros de comprimento e 25 de largura. Espalha-se sobre metade da massa a carne assada e o fiambre cortados em tiras. Dobra-se sobre esta a outra metade da massa e colam-se os bordos de ambas com água. Coloca-se dentro do tabuleiro e deixa-se levedar durante mais meia hora. Leva-se depois a cozer em forno bem quente.

OVOS MEXIDOS EM CALDA DE ANANAZ

Põe-se ao lume uma chávena de sumo de ananaz com oitocentos gramas de açucar. Quando atingir um ponto alto junta-se-lhes uma duzia de ovos—gemas e claras—que préviamente se bateram. Mexe-se com um garfo de dentes largos, separando-se os ovos do fundo da vasilha tal como é uso fazer-se com os ovos mexidos. Deixa-se arrefecer um pouco e deita-se num prato fundo de vidro ou em tacinhas. E' delicioso.

BISCOITOS DO CEU

2 ovos, 250 gramas de açucar, 250 gramas de manteiga e 500 gramas de farinha. Bate-se a manteiga com o açucar juntam-se os ovos e, por fim, a farinha. Tendem-se bolinhos que se levam a cozer em forno regular dentro de um tabuleiro untado com manteiga.



À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

A linha prática não exclui elegância

Eis um vestido elegante e moderno que as nossas leitoras podem reproduzir em Rioplex verde seco, em tom escuro.

O chapeu e as luvas de veludo preto «Nylon» completam a «toilette».

Um conjunto confortável da colecção Dior

Casaco de fazenda cinzenta criado por Christian Dior para a sua recente «colecção». A novidade do modelo está no pegamento das mangas, muito baixo, e na maneira como é abotoado nos dois extremos com dois botões apenas. O chapéu harmoniza-se perfeitamente com o estilo do casaco, dando ao conjunto simplicidade e distinção.

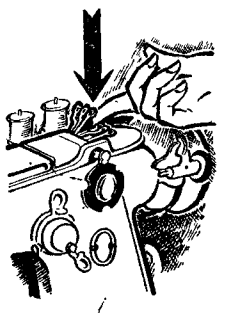
NOVA automática

SINGER *

Modelo 319

com Alavancas, além de Discos

Maravilhosa ! ! ! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos decorativos.



* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

DESPORTOS

(Continuação da 7.ª página)

2.ª Divisão — Cascalheira-Castelo, em Palma de Baixo; Amoreiras-Desp. Olivais, em Pina Manique (Monsanto); Amadora-Santa Iria, na Amadora; e Parede-Vitória, em Cascais, os quatro ás 15 horas; e Fanhões Benf.-Povoense, em Fanhões, ás 15,30.

3.ª Divisão — Montelavarenses-Lourel, em Montelavar; Paço de Arcos-Carcavelos, na Quinta Nova (Carcavelos); Oeiras-Bairro de Inglaterra, em Algés de Cima; Vialonga-Algés, na Vialonga; Charneca-Camarate, no Chão de Loureiro (Charneca do Lumiar); Atl. Malveira-Belas, na Malveira; Queluz-1 ° de Dezembro, em Queluz; Cacém-Ericeirense, no Cacém; Zambujalense-Tojal no Zambujal; Pinheiro de Loures; Caneças-Bucelense, em Caneças; e Ponte de Frielas-Loures, em Frielas. Jogos ás 15,30 horas excepto o de Montelavar, que é ás 15.

Juniores — 1.ª Divisão — Sporting-Olivais e Casa Pia A. C.-Belenenses, em Pina Manique, ás 9 e 11,15 horas; Atlético-Oriental, na Tapadinha, ás 10; e Benfica-Estoril, no Campo Grande, ás 10,30.

Corridas de galgos em Évora

ÉVORA, 12 *(Pelo telefone)*.—Na herdade Vale de Moura realizou-se a primeira volta da «Prova Diana», de galgos, organização da secção lebreira do Lusitano de Évora que, dada a categoria dos galgos inscritos, despertou vivo entusiasmo no numeroso publico que assistiu ás diversas corridas levadas a efeito.

O juri constituido pelos srs. Joaquim Mira, Vicente Caldeira e Jerónimo Mazarra deu conhecimento do apuramento dos cães que passam á eliminatória seguinte e que são: «Dália», de José Vilas Boas; «Mito», de Mexia de Almeida; «Torpedo», de Gama Pinheiro; «Copi», de José Gois; «Fada», de Picão Caldeira; «Farelo», de Valadares Carneiro; «Fadista», do eng.º Mendes Cruz; «Seta», de Joaquim Mira; «Alicate», de José Torres Vaz Freire; «Pinguinha», de Sidónio Moura; «Fandango», de D. Rosa de Carvalho; «Furia», de Chitas Martins; «Eva», de Vicente Caldeira; «Jacto», de Corado Caldeira, e «Foca», do eng.º Rui de Carvalho.

A final da «Prova Diana», que está a despertar grande interesse, realiza-se amanhã.

BASQUETEBOL

A selecção espanhola contra Portugal

MADRID, 12.—A Federação Espanhola de Basquetebol felicitou o seleccionador nacional e os jogadores internacionais das selecções A e B pelos triunfos obtidos contra Portugal, Inglaterra, Bélgica e França, sem derrota alguma, e deu a conhecer os nomes dos seleccionados para o encontro com Portugal. São os seguintes: Joaquim Hernandez, José Brunet, Alfonso Martinez, Jorge Bonareu, Juan Canals, Eduardo Kucharski, António Diaz Miguel, Luís Trujillano, José Herreras, José Maria Abreu, Joaquin Ballester, Rafael Gonzalez, Jorge Masaguer, Juan Riera, José Luís Martinez, Hilário Gombau, Vicente Lloret, Arturo Imedio, Miguel Puiz, António Capel, Alejandro Soto, Emiliano Rodriguez, Francisco Pleguezuelos e Luís Cortés. Estes são treinados pelo norte-americano Spaneding.—(Efe).

Juniores — 2.ª Divisão — Desp. Olivais-Mirantense, em Moscavide, ás 9,15 horas; Futebol Benfica-Estrela Amadora e Vitória Jardim-Queluz em Benfica, ás 9,30 e 11,15; Algés-Carcavelos e Linda-a-Velha-Oeiras, em Algés de Cima ás 10 e 11,45; Torriense-Sporting em Torres Vedras, ás 10; Charneca-«Os Oonze», no Chão do Loureiro; Operário-Benfica, em Chelas; Castanheira-Operário Vila-franquense, na Castanheira do Ribatejo; Alenquer Benf.-Povoense, em Alenquer; e Santa Iria-Alverca, em Santa Iria, os cinco ás 10,30; e Santa Catarina-Rio de Janeiro, em Palma de Baixo-B, ás 11.

Taça «Dr. Tavares da Silva» (Reservas) — Olivais-Arroios, em Olivais, ás 13 h.

Torneio de Aspirantes — Sporting-Desp. Olivais, em Moscavide, ás 11 h.

HANDEBOL

Os campeonatos da A. A. L. continuam amanhã, com os seguintes encontros:

Divisão de Honra — Sporting-Belenenses, em Palma de Baixo, ás 9 e 10 horas; Liberdade-Benfica, na Cova da Piedade, ás 9,30; Almada-Oriental, no Pragal, ás 9,30 e 10,45; e Glória-Alverca, na Picheleira, ás 11.45

1.ª Divisão — Vitória-Amoreiras, na Picheleira, ás 10 horas; Ginásio do Sul-Hóquei, na Mutela, ás 10,30; e Coca da Piedade-Venda Nova, na Cova da Piedade, ás 11.

HOQUEI EM CAMPO

A 2.ª jornada do campeonato de Lisboa de hóquei em campo, dá-nos amanhã os seguintes encontros:

Belenenses-Futebol Benfica e Oriental-Benfica, nas Salésias e em Marvila, ás 9 e 10,30 horas; e Hóquei-Est. Amadora, na Amadora, ás 10,30.

Mais uma vítima das corridas de automóveis

AUCKLAND, (Nova Zelandia), 12. — Faleceu, esta madrugada, no hospital, o volante inglês Ken Wharton, que, ontem, resultara gravemente ferido, quando disputava a prova do Grand Prix da Nova Zelandia, no seu carro vermelho Ferrari de sport.

O corredor Wharton inscrevera-se pela primeira vez na prova e até o momento do desastre ia em primeiro lugar.

Quando chegou ao hospital apresentava profundos ferimentos na cabeça e nas costas.

O desastre deu-se quando Wharton estava a ultrapassar um carro no lado direito da pista e o seu veículo foi embater contra a vedação, dando três voltas no ar e despedaçando-se depois nos terrenos próximos. — (A. N. I.).

GABRIEL SAURA e o ciclismo português

BARCELONA, 12. — Segue dentro de dias para Lisboa o dirigente do ciclismo espanhol Gabriel Saura, que vai assinar uma série de contratos para participação dos melhores espanhois nas provas a realizar em Lisboa e no Porto.

Ao mesmo tempo, pretende contratar Alves Barbosa e os mais destacados ciclistas portugueses para as provas que se realizarão em Barcelona e nos velódromos de outras cidades catalãs.— (A. N. I.).

AMANHÃ, 21.º ANIVERSÁRIO

pelaria pampas

DE

Carlos Martins, Ld.ª

RUA DA CONCEIÇÃO, 65

4 razões

QUE LEVAM AS DONAS DE CASA A PREFERIR O

SABÃO ACTIVADO CUF

- AMACIA A ÁGUA DURA
- DESENCARDE A ROUPA BRANCA
- AVIVA A ROUPA DE CÔR
- NÃO ATACA OS TECIDOS

5$00 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Pleito de família».
AVENIDA—A's 21,45 — «O drama que ele não escreveu».
TRINDADE—A's 21,45—«Fogo de vista».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A 8.ª mulher do milionário».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
APOLO—Ás 21,45—«Moral em concordata».
COLISEU—A's 21 e 30—1.ª Companhia Internacional de Circo.

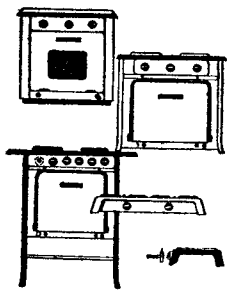
CINEMAS

TIVOLI—«O medo de amar».
SÃO LUIZ—«Uma mulher no inferno».
POLITEAMA—«O tenente usava
EDEN — «Juventude de uma rainha».
SÃO JORGE—«A montanha». saias».
MONUMENTAL — «Lisboa».
CONDES—«Lisboa».
IMPÉRIO—«Trapézio».
ALVALADE—«Uma mulher no inferno».
CAPITOLIO—«Homem até ao fim».
ODEON—«Serenata no México».
TERRASSE—«Sissi».
IDEAL—«O renegado cruel».
JARDIM—«Prisioneiros do Casbah».
AVIS—«Nunca digas adeus».
OLIMPIA — «A sombra do justiceiro».
PROMOTORA—«O diabo do deserto».
RESTELO—«A ultima caçada».

OS ARQUITECTOS

sabem que só a experiência lhes faculta o aperfeiçoamento profissional.
Os projectos só são bons quando viáveis e funcionais.
Por isso quando um arquitecto "projecta" adquirir um bom fogão de gás, pensa na Fábrica Portugal.
Além da "harmonia de linhas" a experiência de 30 anos "a projectar e construir" fogões de gás mantêm à Fábrica Portugal o prestigio de que goza

FOGÕES



Portugal

A GÁS OU GAZCIDLA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO Á

FÁBRICA PORTUGAL

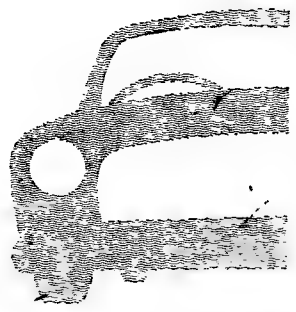
RUA FEBO MONIZ • AV. DA REPÚBLICA
R. DA GRAÇA • PRAÇA RESTAURADORES

inverno...

no seu CARRO aquecimento e conforto COM

- FÁCIL MANEJO E ALTA EFICIENCIA
- MONTAGENS RÁPIDAS POR PESSOAL ESPECIALIZADO

Os sistemas de aquecimento SMITHS—por recirculação de água ou por ar do exterior—podem adaptar-se fàcilmente a qualquer marca e modelo de automóveis ou camions.



SISTEMAS DE AQUECIMENTO

Smiths

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. • AV. DA REPÚBLICA, 4-1.º • LISBOA

Comarca de Lisboa

1.ª Vara Cível

ANÚNCIO

Nos termos do artigo 875.º do Código de Processo Civil se torna publico que, nos autos de execução de sentença da acção de alimentos provisórios, movidos por Mariana Baptista Monteiro, residente em Lisboa, na Avenida de Berne, 31, 2.º, esquerdo, contra o Dr. Victor Hugo da Mota Magalhães, médico, morador também nesta cidade, na Avenida de Santa Joana a Princesa, n.º 11, foi, pela exequente, requerido que lhe seja adjudicado o direito que o executado tem á meação dos bens do seu casal e oferecido á penhora pelo mesmo, podendo qualquer pessoa oferecer maior preço do que o de 90.000$00 oferecido pela exequente, dentro de dez dias a contar da data da publicação do segundo e ultimo anuncio ou da da notificação do executado se for posterior.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção de Processos,
Candido José de Carvalho
Verifiquei: — O Juiz Corregedor da 1.ª Vara Civel,
Sousa Marques

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

CIMENTO SUPER-RÁPIDO

SECIL

COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

RUA DO COMÉRCIO N.º 56-3.º

TELEFONES 28201/2/3 LISBOA

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lombo de porco no espeto ou lombo de vaca á Coruja

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA • AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, estabelece normas especiais de expropriação, por utilidade publica, quando exigida pela necessidade de obras de segurança, ou defesa nacional, ainda que projectadas e executadas em tempo de paz.

///

A Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de São João de Deus foi autorizada a contrair um empréstimo de 10.000 contos, para adquirir, no Norte do País, uma propriedade destinada a colónia agrícola para doentes mentais, e a realizar os trabalhos da sua adaptação e apetrechamento.

///

Um decreto hoje publicado considera adidos comerciais junto das missões diplomáticas em cujos países exercem funções os directores dos centros portugueses de informação no estrangeiro.

///

Foi reforçada, com 750 contos, a comparticipação de 1.000, concedida á Camara Municipal de Braga, para a remodelação da rede de energia eléctrica daquela cidade.

Duas oficinas

destruidas pelo fogo

COVILHÃ, 12 (Pelo telefone) — Nos soburbios da cidade, na serração de madeiras e na oficina de carpintaria pertencentes a José Augusto Bom Jesus, declarou-se um violento incêndio em madeiras aparelhadas no armazém. O fogo reduziu a cinzas todo o recheio das oficinas e destruiu a respectiva maquinaria.

Os bombeiros lutaram durante dez horas para extinguir o fogo, com 6 agulhetas, mas foram improfícuos os seus esforços.

Os prejuízos elevam-se a centenas de contos, só em parte cobertos pelo seguro.

A entrada

da Espanha na O. E. C. E.

MADRID, 12 — Os ministros, que se reuniram, durante a noite, sob a presidência do general Franco, examinaram o relatório do grupo de trabalho, constituído para estudar a associação da Espanha á O. E. C. E. — (F. P.).

Energia atómica

BARCELONA, 12 — O vice-presidente da Junta Nacional da Energia Nuclear, prof. José Maria Otero Navasques, ao inaugurar o curso de energia nuclear, criado recentemente, disse que a Espanha «disporá de energia atómica para susbtituir a electricidade. Ela será indispensável, em 1964 — disse —, pois, nessa altura, as possibilidades hidroeléctricas terão sido levadas até o extremo limite. — (F. P.).

A LUTA RACIAL

nos Estados Unidos

ATLANTA (Geórgia), 12—Numa carta dirigida ao presidente Eisenhower, 60 «leaders» negros pediram-lhe que «visite, imediatamente, os Estados do Sul e que empregue toda a influência do seu cargo para que seja acatada a legislação que proibe a segregação racial».

Numa declaração, publicada após uma reunião, que durou dois dias, de delegados negros de nove Estados, pede-se, também, ao vice-presidente, Richard Nixon, que «faça uma visita ao Sul, idêntica á que realizou, recentemente, á Europa, em benefício dos refugiados hungaros». — (A. N. I.).

Médico português

que triunfa nos E. U.

NEWARK (Nova York), 12 — Abriu aqui, agora, consultório o médico português dr. José Palma da Silva, com vasta prática em hospitais e nas forças armadas norte-americanas.

Trata-se do unico médico português em serviço em Newark. — (A. N. I.).

DESASTRE GRAVE

COVILHÃ, 12 (Pelo telefone) — Na Rua Comendador Marcelino, o operário António da Fonseca, quando guiava uma motocicleta foi, devido á geada que caía, embater com o parapeito de uma ponte. Sofreu traumatismo craniano, pelo que ficou em estado de coma, no hospital desta cidade.

Dois portuenses

intimados a pagar num bar de Lisboa

1.728 escudos por 4 taças de espumante

Dois portuenses vieram a Lisboa com demora de alguns dias e logo na noite da chegada foram a um recinto de diversões próximo da Baixa. Sentaram-se a uma mesa e cada um mandou vir uma taça de espumante. Pouco depois, duas mulheres pediram-lhes que lhes oferecessem também uma taça de espumante, ao que eles prontamente acederam.

Em seguida, foram dançar. Mas, quando voltaram a sentar-se, notaram que tinham sobre a mesa, o dobro das taças vazias que ali haviam deixado. Ficaram surpreendidos, mas levaram aquilo á conta de brincadeira e até acharam graça.

Voltaram a dançar e quando de novo se dirigiram para a mesa, nela viram nada mais nada menos do que 24 taças vasias.

— Mas o que é isto? — disse então um deles, já alarmado.

Chamaram o criado e perguntaram-lhe a quem se destinava aquele numero de taças. O empregado respondeu que era o espumante que eles haviam mandado vir. Travou-se discussão. Os portuenses protestaram:

— Ainda não perdemos o juizo. Só bebemos cada um de nós uma taça de espumante e mandamos vir mais duas para oferecer ás pequenas. Ora temos agora aqui 24 taças. O sr. está a brincar connosco.

Veio em seguida o chefe de mesa, que decidiu que eles tinham de pagar: se as taças estavam na mesa deles, é por que alguém as havia mandado vir. Foi-lhes presente a conta na importancia de 1.488$00. Como eles reclamassem, foi-lhes feito um desconto de 240$, na ocasião. Porém, quando no dia seguinte, ao ser-lhes levada, á pensão em que se haviam hospedado, atingia já o montante de 1.728$00. Então os dois portuenses dirigiram-se á Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, onde apresentaram queixa do sucedido.

Imediatamente se iniciou o processo. Foram ouvidos o chefe de mesa, o criado e as duas empregadas, sendo as suas declarações reduzidas a auto. Os investigadores, por determinação do director dos Serviços de Fiscalização, vão enviar á Polícia Judiciária um duplicado do referido processo para ali procederem também a investigações sobre a presunção de burla. Caso esta se prove, os arguidos serão incriminados em dois processos, um relativo a especulação e outro por burla, cada qual instaurado pelo departamento competente.

DE LUTO

António Dias Coelho

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do comerciante e industrial sr. António Dias Coelho, administrador de várias empresas e sócio e cunhado do sr. Bernardino Correa, presidente da Companhia Colonial de Navegação. Dezenas de automóveis, conduzindo muitas personalidades em evidência nos nossos meios comerciais, bancários e industriais, seguiam o carro funebre. A urna, depois da encomendação do corpo na capela do cemitério do Alto de S. João, ficou depositada em jazigo de família.

Joquim Ribeiro

Na sua residência, Rua Nova do Loureiro, 55, 2.º, Esq, faleceu hoje o sr. Joaquim Ribeiro, de 91 anos, viuvo, pai da sr.ª D. Lucinda de Jesus Ribeiro da Silva e do sr. Manuel Eurico Ribeiro.

O funeral efectua-se amanhã, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Na capela do Instituto de Odivelas

No dia 14 do corrente, pelas 10 horas, celebrar-se-á, na capela do Instituo de Odivelas, missa por alma dos fundadores, dos professores e das alunas, que já faleceram.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

A Casa dos Estudantes do Império

retoma a normalidade administrativa

Vai ser publicada no «Diário do Governo» uma portaria dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional que exonera a comissão administrativa da Casa dos Estudantes do Império, que assim retoma a sua normalidade administrativa, para o que deverá proceder, no prazo de 60 dias, á eleição dos corpos gerentes e á elaboração de novos estatutos. Como delegado administrativo junto da Casa dos Estudantes do Império e em representação daqueles Ministérios foi nomeado o sr. dr. Vasco Benedito Gomes, sócio fundador daquela colectividade e seu antigo presidente.

Assim que tiveram conhecimento da notícia, os estudantes do Ultramar dirigiram-se ao Ministério da Educação Nacional, a fim de agradecer aos srs. ministros e subsecretário de Estado a justa resolução, que tão bem recebida foi pelos estudantes. O sr. dr. Rebelo de Sousa conversou com os estudantes e possa realizar os objectivos para manifestou-lhes a esperança de que a Casa dos Estudantes do Império que foi fundada e promover uma cada vez mais estreita união e solidariedade entre os estudantes da Metrópole e do Ultramar.

Na Casa dos Estudantes, houve, a seguir, uma festa de confraternização para a qual foram convidados o fundador da Casa dos Estudantes do Império, sr. dr. Marques Mano de Mesquita, e o delegado administrativo junto da C. E. I, sr. dr. Vasco Benedito Gomes. A festa decorreu no melhor ambiente, tendo falado, em nome dos estudantes, o sr. David Bernardino, que saudou os srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional e dr. Benedito Gomes e manifestou o seu reconhecimento ao sr. dr. Marques Mano de Mesquita, para quem os estudantes do Ultramar tinham apelado num momento dificil e que, tendo-os acolhido com a melhor compreensão e simpatia, intercedera no sentido do regresso á normalidade administrativa da Casa dos Estudantes do Império, que o sr. dr. Marques Mano de Mesquita havia fundado e cuja obra, ao fim de 14 anos, estava bem patente.

O sr. dr. Marques Mano de Mesquita usou da palavra para agradecer as saudações. Afirmou que nada lhe deviam os estudantes do Ultramar, pois se limitara, como fundador da Casa, a cumprir a sua obrigação de os ajudar a realizar os ideiais que tinham presidido á sua fundação. Fez votos pela unidade dos estudantes do Ultramar, para poderem realizar com êxito a alta missão que lhes incumbe, e pôs em relevo a compreensão e bom acolhimento que encontrara junto do sr. subsecretário da Educação Nacional, a quem saudou bem como aos titulares das pastas do Ultramar e da Educação Nacional. Fez ainda o elogio do dr. Benedito Gomes e terminou pedindo um minuto de silêncio em homenagem á memória do marechal Carmona, a quem a Casa tantas atenções ficou a dever, e solicitando um «viva» para o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, a quem, como comissário nacional da M. P. e ministro das Colónias, os estudantes do Ultramar tanto ficaram a dever e sem cuja compreensão e auxílio a Casa dos Estudantes do Império nunca teria sido fundada.

O nome do sr. ministro da Presidência foi então vivamente aplaudido, bem como os dos srs. drs. Rebelo de Sousa e Marques Mano de Mesquita.

Por ultimo, falou o sr. dr. Vasco Benedito Gomes, que prestou homenagem ao sr. dr. Marques Mano de Mesquita — alma da fundação da C. E. I. — cuja obra pôs em relevo, afirmando que na sua presença se estabelecia a ligação entre o passado, que ambos ali representavam, e o presente, que eram as centenas de estudantes do Ultramar que se encontram na Metrópole. Saudou os srs. ministros da Presidência, do Ultramar e da Educação Nacional e o subsecretário de Estado desta pasta, e disse que, fiel aos ideais da fundação, aceitara aquelas funções na certeza de poder contribuir para estreitar os laços de colaboração entre o Governo e a Casa dos Estudantes e ajudar os jovens do Ultramar a realizar a obra que se impõe e que estava certo seriam capazes de levar a cabo.

DOIS INCÊNDIOS

em Braga

BRAGA, 12 (Pelo telefone)—Na noite passada declarou-se incêndio num curral pertencente ao lavrador Francisco Joaquim Fernandes, tendo morrido carbonizados dois bovinos. Registaram-se outros prejuízos materiais, não cobertos pelo seguro.

Pelas 3 horas da madrugada declarou-se também incêndio nos armazens da firma Campo Ferreira & Machado. O fogo provocou a explosão de alguns bidons de gasoil. Além da perda de mercadorias, registaram-se estragos em várias viaturas.

Os prejuízos são calculados em algumas centenas de contos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 12°,1; minima, 4°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,1; minima, 8°,9.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 9°; na água do mar, 12°.

Uma pista

sobre o rapto de Marie Mac Donald

HOLLYWOOD, 12:—Uma pessoa, cuja identidade ainda não foi revelada, deu, hoje, a primeira pista á Polícia de Los Angeles para a descoberta do paradeiro dos dois desconhecidos que raptaram a actriz Marie Mac Donald, na sexta-feira passada.

Respondendo a um apelo das autoridades, um informador de Anaheim, cidadezinha próxima de Hollywood, declarou ter vendido sanduíches de peru, na manhã de sábado, a dois homens com as características físicas correspondentes á discrição feita pela artista. Marie Mac Donald contara á Polícia que os raptores a tinham alimentado a sanduíches de peru durante o tempo que a tiveram encerrada.

De acordo com os conselhos dos médicos, «estrela» vai afastar-se de Hollywood, durante alguns dias, para descansar, tendo cancelado a sua apresentação num programa da televisão, no qual tencionava apelar para o publico, a fim de auxiliar a Polícia a encontrar os criminosos.—(A. N. I.).

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Janeiro
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/2
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Fevereiro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turistica

Para: CABO VERDE (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 31/1
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 24 a 29 de Janeiro
Carga frigorifica no dia 30 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 5/2
Carrega em Lisboa de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro
Carga frigorifica no dia 4 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BELAS»
Em Lisboa sòmente para Matadi em 17 de Janeiro

N/M «ALCOBAÇA»
De 21 a 30 de Janeiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 5 de Fevereiro

N/M «BORBA»
De 11 a 20 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 26 de Fevereiro

N/M «BRAGANÇA»
De 4 a 13 de Março e em Lisboa sòmente para Matadi em 19 de Março

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGANÇA»
de 13 a 27 de Janeiro

N/M «BELAS»
De 3 a 19 de Fevereiro (recebe carga para o HAVRE)

N/M «ALCOBAÇA»
De 24 de Fevereiro a 12 de Março

N/M «BORBA»
De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

Aquilino Ribeiro

fala ao «Diário de Lisboa»

(Continuação da página central)

algures. Com a edição ilustrada, que se fez há coisa de três anos, fora objecto de uma ampliação cujo dimensional exorbitaria de muito desta espécie de in-12, trezentas a quatrocentas páginas pouco mais ou menos, formato, que além de cómodo, se tornou cómum para a literatura de ficção e que me é predilecto. Portanto, ou sacrificar a parte acrescentada, com o que se me não compadeceriam os amávios da paternidade, ou pô-lo sob outro signo. Reaparece assim em volume próprio, á sua altura de fila, devendo eu confessar com a mão na consciência que tenho o ersatz *por não lhe desmerecer de muitos pontos. «Domingo de Lázaro, com efeito, que veio ocupar o seu lugar, é igualmente uma novela original, acalentada á fráqua dos muitos anos e batida pelos mesmos ventos do alto.*

Porque retive eu este trabalho até á data, fechado na gaveta a sete chaves? O seu clima, a verdura social dos acontecimentos, as personagens, então vivas ou actuais, que gravitam nas suas páginas, impuseram-me, como é óbvio, tal quarentena. Agora não se justifica mais um dia de limbo, já que decorreram quase três décadas e que as paixões se acalmaram com seu denodo a ver branco ou a ver preto, e os indivíduos que calçaram coturno no tablado estão, pela maior parte, na terra da verdade. Romancista, tratei-os com rigor histórico, segundo, é claro, a minha forma de prospecção. Mas terra da verdade não quer dizer que sejamos verdadeiros com eles, o mesmo é que sinceros, lisos e leais?

«Domingo de Lázaro», se diverge, no tónus, do «Malhadinhas», acusa a mesma tessitura e contraponto. Procedi por quadros ou cartões como nas velhas tapeçarias flamengas. Hoje, sacando á luz a novela dormida, pouco mais fiz do que espanejá-la do pó do tempo e dos bolores da catacumba. Debaixo deste aspecto persuado-me que a minha meia duzia de leitores fieis não ficará descoroçoada.

Perante quem eu tenho de bater no peito são os manes de Gualdino, visto que toquei na pedra sobre que culmina o seu nome. Não fiz em meu juizo mais que trocar um silhar de granito por outro. Conto que lá nos Campos Elíseos, seu animo celeste, para quem a ironia que lhe era peculiar se haverá transvertido em pura bondade socrática, saberá conceder-me o nihil obstat».

Lição sobre inflacção

e estabilidade económica

O professor Gottfrid von Haberler, catedrático de Economia na Universidade norte-americana de Harvard, realizará, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, no próximo dia 14, ás 11 horas, uma lição, sobre o tema «Inflation and Economic Stability». Nascido em Viena de Austria, em 1900, aquele mestre é um dos mais distintos economistas da actualidade e um dos maiores especialistas do estudo da dinamica económica internacional. Fez parte do grupo de economistas que constituiram a secção de estudos económicos da Sociedade das Nações, e hoje ocupa igual posição nas Nações Unidas, tendo presidido efectivamente á «International Economic Society», de que hoje é presidente de honra.

Caldas da Rainha

✝

Maria Celeste Faria Marques dos Santos

FALECEU

Seu marido, mãe, irmã e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11,15 horas, da igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

AG. BAPTISTA, DE ALCANTARA

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ACUSADO DE ALGUNS FURTOS — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora o preso Américo Correia de Matos, acompanhado do respectivo processo, por ser autor de 3 furtos, dois dos quais com arrombamento, numa mercearia em Sacavém, onde era empregado. No decorrer das investigações, o chefe Graça e o agente Amarelhe averiguaram que o referido individuo havia praticado um furto numa frutaria da Avenida João XXI e outro numa tabacaria em Sacavém, de cumplicidade com Raimundo José Bana, que a Polícia procura.

PROCESSO E PRESO ENVIADO AO TRIBUNAL — Também foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora um processo relativo aos presos Manuel Duarte Martins e Cecilio Santos Ramos, que, com chave falsa, entraram numa tabacaria da Avenida de Berna e furtaram dinheiro, tabaco, selos e um molho de chaves. O chefe Graça e o agente Amarelhe conseguiram averiguar a quem haviam sido vendidos os artigos roubados.

PELOS HOSPITAIS

FURGONETA QUE SE VOLTA — Na Rua General Taborda, voltou-se uma furgoneta por se lhe ter partido os travões. O veículo colheu nessa altura a sr.ª D. Maria da Luz Alves, de 67 anos, residente no Arco das Aguas Livres, 464, que sofreu várias contusões pelo corpo e foi por isso, conduzida á sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Deu entrada na Morgue o cadáver de Fernando Ferreira da Cunha, de 67 anos, que na sua residência, na Rua Gomes Freire, 130, r/c., foi acometido de doença subita e mortal.

MORREU A CAMINHO DO HOSPital — Na Rua de Moçambique, 17, 1.º, onde reside, foi acometido de doença, o comerciante sr. Francisco Cabral, de 70 anos, que foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde chegou já morto, pelo que o cadáver foi removido para a Morgue.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Para o almoço de homenagem que o grupo «Os Josés de Portugal» promove, no próximo dia 20, ao distinto advogado dr. Carlos Homem de Sá, continua aberta a inscrição, que poderá ser feita na sede, na Rua Castilho, 17, 1.º, ou pelo telefone 41 414.

CURSO DE ITALIANO

Continuam abertas no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, as inscrições para o Curso Intensivo de Lingua Italiana, que principia na próxima segunda-feira, com o seguinte horário: Curso intensivo, Turma A — Segundas e quintas, das 19 ás 20 horas.

Curso Intensivo, Turma B — Terças e sextas, das 18 ás 19 horas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Efectuam-se bailes, hoje, á noite, na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, Associação Luís Braille, Casa do Concelho de Gouveia e na Casa do Concelho da Pampilhosa, este ultimo organizado pela Comissão de Melhoramentos das Aldeias Cimeira e do Meio.

Amanhã, realizar-se-ão *matinées*-dançantes na Casa do Algarve, Sociedade Ordem e Progresso, Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Casa do Alentejo e Casa da Comarca de Arganil.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma cadela «Boxer», de cor amarela, um pequeno saco de linho com dinheiro, três luvas, desirmanadas para homem, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, uma boina tipo espanhol, um brinco de ouro, dois pares de luvas de senhora, três tampões de roda de automóvel, um descanso de «Scooter», um rabo de peixe, de tubo de escape, dez pequenas fotografias, uma luva de senhora, os bilhetes de identidade de Francisco Baptista e Armando da Silva Lebre, um porta-moedas e um porta-chaves com chaves, um par de luvas de criança, dois pares de óculos graduados, uma pulseira de fantasia, uma luva de criança, uma caneta de tinta permanente, marca vulgar, um fio de fantasia com uma medalha religiosa, a carteira profissional de José Gomes Pimentel Guerra; uma pequena pulseira de ouro e; uma corrente com chaves, um corta-unhas e uma navalha, uma pasta de cabedal, contendo louça e óculos de soldador.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 19 — Em todas as freguesias deste concelho se realizaram, na quadra do Natal, cortejos de oferendas em benefício das obras a realizar, ou em curso, nas igrejas matrizes de cada uma das freguesias, concorrendo sempre a população na medida das suas possibilidades. Na igreja de Pardelhas, o pároco daquela freguesia está a proceder ao douramento dos altares, obra que vai dar ao templo aspecto mais solene.

—Prosseguem activamente os trabalhos de construção do troço da estrada nacional de S. Jacinto a Ovar, compreendido entre a povoação da Torreira e o Furadouro, tudo fazendo prever que na próxima época estival a obra esteja concluída e, assim, ligadas cómodamente as praias da Torreira com o Furadouro.

Outros melhoramentos chegarão e são aguardados com grande ansiedade, como a construção da Pousada á Beira-Ria, a erguer no lugar do Almundanzel, escolhido pelo S. N. I., e a tão desejada e apetecida ponte da Varela, para ligar a freguesia da Torreira com a sede do concelho. Oxalá que o ano de 1957 traga á Murtosa estes importantes melhoramentos.

—Os Serviços Municipalizados de Electricidade introduziram importantes melhoramentos na iluminação eléctrica da vila, com a instalação de candeeiros a luz de vapor de mercurio, em parte das ruas que dão acesso á Praça do Comandante Jaime Afreixo, e que dão ao coração da vila aspecto moderno e atraente.

A Sociedade de Geografia

e os mapas da Península

Na Sociedade de Geografia de Lisboa reuniu-se a Secção de Geodesia. O presidente, engenheiro Pais Clemente, relatou a acção desenvolvida pela secção, no ano findo, em especial a colaboração prestada ás Edições Aguilar, de Madrid, na revisão dos mapas da Península do «Atlas Universal Aguilar».

Em seguida, procedeu-se á eleição da mesa da secção para 1957, a qual ficou assim constituída: presidente, engenheiro Pais Clemente; vice-presidente, engenheiro Francisco Ponce Alvares; secretário, engenheiro Eduardo Barbosa Braga; e vice-secretário, engenheiro Fernando Franco Viçoso.

Assembleias gerais

Banco Pinto & Sotto Mayor

O professor Afonso Rodrigues Queiró convocou a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor para o próximo dia 26, ás 12 horas, para discussão do relatório, do balanço e das contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal, referentes á gerência de 1956.

No relatório do conselho de administração, constituído pelos srs. Manuel Henriques Junior, presidente e drs. Carlos Barbosa, Francisco de Sá Carneiro e Francisco de Castro Caldas, lê-se o seguinte:

«Com a prudência que a própria actividade impõe, procurámos desenvolver os negócios e elevar o prestígio da nossa instituição, para que ela continue a corresponder á confiança dos nossos clientes.

Sem ambições exageradas, obedeceu a nossa acção a normas ponderadamente estabelecidas, visando a manter a linha ascensional de progresso e de solidez que a tem caracterizado.

Contribuindo para a valorização da economia nacional, procurámos prestar o maior auxílio ao comércio e á industria, revelado nas rubricas do balanço que apresentamos.

Abrimos mais uma dependência na Avenida Miguel Bombarda, em Lisboa, cujas despesas, conforme orientação sempre seguida, foram amortizadas no presente exercício, bem como as das obras que, para melhor eficiência dos nossos serviços, foram realizadas na nossa sede e em algumas dependências, sendo o mesmo critério seguido no que respeita á aquisição de máquinas, móveis e utensílios.

A ligeira alteração na rubrica Propriedades, provém da construção de edifício destinado não só á instalação de uma das nossas dependências, como a rendimento».

Do saldo de 12.014 contos, que apresenta a conta de ganhos e perdas, depois de feitas as provisões julgadas necessárias, propõe-se que 5.000 contos sejam destinados ao Fundo de Reserva, e 4.500 contos a dividendo, incluindo o já distribuído por conta, deixando-se ao critério da assembleia geral a aplicação do restante.

Academia Portuguesa

de Ex-Libris

A Academia Portuguesa de Ex-Libris, na execução do seu plano de trabalhos, promoveu uma visita á Biblioteca e Museu de Vila Franca de Xira, com grande afluência dos seus sócios. O director, dr. Vidal Baptista, amávelmente prestou-se a acompanhar os visitantes, historiando o desenvolvimento daquela obra de inegável interesse cultural para o concelho.

Tanto a biblioteca como o museu que representam um esforço notável de realizações, mereceram os maiores elogios. E' realmente de apontar o exemplo cultural da Camara de Vila Franca de Xira a outras terras do País.

TIPO 1.700 W

COM REGISTO DE SONS E CAIXA DE MADEIRA

Esc. 2.580$00

LOEWE-OPTA

A MAIOR MARCA EUROPEIA DE RÁDIO E TELEVISÃO

OPTE POR OPTA QUE OPTA MELHOR

Representantes gerais em Portugal:

BENTO MAGALHÃES & TEIXEIRA, LDA. (UTILECTRA)

Rua Santo António, 221 — PORTO

Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Incêndio num eido

PORTO, 12 — Esta madrugada, cerca das 5 horas, manifestou-se incêndio numa casa de lavoura, em Gondomar, habitada por Manuel Carvalho Freitas. O fogo, originado por uma candeia a petróleo, consumiu rápidamente o eido e ainda algumas aves domésticas, mas foi salvo o gado.

Os prejuízos são avultados e não estão cobertos pelo seguro.

Assalto a uma residência

O sr. José Egídio Basílio Ribeiro, residente na Travessa 8 de Julho, em S. Mamede de Infesta, queixou-se á Polícia de que os larápios assaltaram a sua residência donde roubaram objectos em ouro e dinheiro, no valor de sete mil escudos.

A acção da fiscalização

em Trás-os-Montes

MIRANDELA, 12—O director dos Serviços de Fiscalização da I. G. A., major Silva Pais, esteve nesta vila, em inspecção aos serviços das brigadas de Trás-os-Montes, aqui localizadas.

Os fiscais têm verificado que o registo da produção de azeite nos lagares está a ser feito regularmente, tendo aquele oficial mostrado o seu regozijo pelo facto.

As brigadas têm instruções para proceder sòmente nos casos em que se verifique, da parte de lagareiros a clara intenção de falsear os registos do azeite produzido, o que até agora se não verificou nesta província.

A actividade dos negociantes de minério de estanho está a ser vigiada, principalmente nas regiões fronteiriças.

Aquele oficial deslocou-se para o distrito da Guarda.

VIDA ARTÍSTICA

II Exposição de Arte dos «Pecuários»

Na próxima segunda-feira, dia 14, pelas 16 horas, inaugura-se na Rua Castilho ,13, 1.º, Esq., a II Exposição de Arte dos «Pecuários», que se manterá aberta até ao dia 21, com o seguinte horário: dias uteis, das 16 ás 19; domingo, das 15 ás 18.

Exposição Pais Mamede

Tem continuado a ser muito visitada, no edifício da Agência Havas, na Rua do Ouro, a interessante exposição de quadros, de variadas modalidades, do distinto artista Pais Mamede, que se encerra no próximo dia 15.

O relógio que marca o tempo dos voos polares dos Royal Viking da S A S

"POLAROUTER"

Especialmente fabricado para os pilotos da S A S A impermeabilidade á água é garantida por três elementos básicos: *cristal-rigido, anel de tensão e mostrador curvo.* A combinação destas três características assegura vedação absoluta. O POLAROUTER é montado com o movimento automático UNIVERSAL-GENÈVE, 17 rubis, anti-choques, anti-magnético, alta precisão. É um exclusivo Universal-Genève devidamente registado.

UNIVERSAL GENÈVE

Regista o tempo de voo de todos os Royal Viking da S A S (Scandinavian Airlines System).

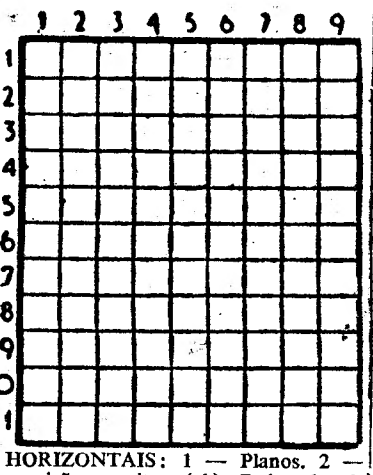
Ref. 20214/1

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1777



HORIZONTAIS: 1 — Planos. 2 — Preposição e aritgo (pl.). Pedra de altar. 3 — Alto aí! Membro de ave. Certo. 4 — Grita. 5 — Cause dor. Camareira. 6 — Abate. 7 — O mais. Agora. Doutor. 8 — Chefe abissínio. Origem. 9 — Divindade egípcia. Simples. 10 — Domingo em que a Igreja festeja a entrada de Cristo em Jerusalem. 11 — Nociva Ver. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Pé de animal. Ofereceriam. 2 — Rate. Contracção da preposição «de» com um pronome (pl.). 3 — Artigo definido. Ilha do Mar Egeu. Senhor inglês. 4 — Ulmeiro. Graça. 5 — Nome duma flor. Rezo. A mim. 6 — Amarga. Maior. 7 — Canhamo de Manila. Escudeiro. Divisão do tempo. 8 — Sapo do Amazonas. Caminhar. 9 — Caruma. Limpara com areia.

Solução do problema n.º 1776

HORIZONTAIS: 1 — Cuba. Céu. 2 — Ame. Tom. 3 — Rã. Cem. Li. 4 — Camélia. 5 — Ala. Arimo. 6 — Oro. Ana. 7 — Trará. Com. 8 — Apólice. 9 — Pá. Aro. Tu. 10 — Are. Mar. 11 — Clã. Melo.

VERTICAIS: 1 — Carga. Tapa. 2 — Uma. Lorpa. 3 — Bê. Carão. Al. 4 — Cá. Orlara. 5 — Tema. Aire. 6 — Comera. Co. 7 — Em. Lince. Me. 8 — Limão. Tal. 9 — Lião. Mouro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias,63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067—A—.

RESTAURANTE CLEMENTINA
COZINHA A' VISTA DO CLIENTE
COMIDA MUITO SÃ
PREÇOS ACESSÍVEIS
Rua do Jardim do Regedor, 37, 1.
Telefone 24669

XADREZ

Corporativismo e Colectivismo nos agrupamentos desportivos

1 — A formação de novos agrupamentos xadrezisticos levanta uma série de questões, algumas das quais parece conveniente analisar.

Por exemplo:

Qual o limite mínimo de sócios para se constituir um novo agrupamento de xadrez?

2 — A Direcção-Geral dos Desportos, no intuito de assegurar a sobrevivência dos novos agrupamentos, procura fixar-lhes um limite mínimo de sócios-fundadores.

Este limite mínimo de ve ser dependente da natureza do desporto em questão. Quando se trate de futebol, o numero mínimo de sócios terá de ser necessáriamente elevado; mas para um grupo de xadrez bastam *seis* sócios. Mesmo assim, na maior parte das localidades ainda será dificil constituir um grupo de xadrez.

Compete á Federação propor á D. G. D. este limite mínimo de *seis* sócios fundadores.

3 — Evidentemente, que um grupo formado apenas por seis sócios não pode ter corpos gerentes constituidos por Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal; dificilmente poderá dar-se ao luxo de ter como dirigentes xadrezistas que não sejam jogadores de competição. Mas estas duas impossibilidades, quer sejam permanentes quer transitórias, não justificam a falta de estatutos aprovados pela D. G. D.

Compete á Federação propor á D. G. D. um modelo de estatutos que, salvaguardando a livre iniciativa individual dos xadrezistas associados, possa compreender a evolução de qualquer agrupamento xadrezistico logo a partir do mínimo de seis sócios.

4 — Este modelo de estatutos poderia ser *medido* em meias-folhas de papel selado escritas á máquina, para se determinar qual o valor em selos fiscais a inutilizar no mesmo modelo impresso (5$00 por cada meia folha de papel selado).

Compete á Federação efectuar as diligências junto das entidades oficiais, para que seja autorizada a apresentação dos Estatutos dos novos agrupamentos *não em papel selado*, mas impressos e — é claro — devidamente selados com a importancia equivalente á do papel selado necessário para dactilografar o texto.

Este sistema já existe para as Sociedades Columbófilas, por iniciativa da respectiva Federação. Apresenta o inconveniente de tender para subordinar a um texto uniforme os estatutos de todos os agrupamentos filiados; pelo que esta tendência *colectivista* deve ser neutralizada pela expressa declaração de que o estatuto-modelo só tem por finalidade poupar trabalhos e complicações aos novos agrupamentos, — sendo qualquer agrupamento, novo ou antigo, livre para se organizar com outros estatutos quaisquer, ou para modificar ou substituir o estatuto-modelo por meio da sua própria Assembleia-Geral.

5 — Convém esclarecer que todas as alterações aos estatutos, ou novos estatutos, têm de ser aprovadas pela D. G. D.

6 — Uma vez aprovados pela D. G. D. os estatutos de qualquer agrupamento, as respectivas Federações ou Associações são obrigadas a aceitar-lhes a inscrição nos termos do estatuto federativo correspondente.

7 — E' doutrina errada submeter á aprovação das Federações ou das Associações os estatutos dos agrupamentos. Só á D. G. D compete aprovar ou rejeitar os estatutos, quer sejam dos Clubes, quer das Associações, quer das Federações. Mas a D. G. D. pode, se julgar conveniente, consultar qualquer entidade antes de aprovar ou rejeitar quaisquer estatutos ou simples projectos.

8 — É da mais pura doutrina corporativa que as Sociedades superiores emanam das inferiores, por livre e natural exercício dos direitos fundamentais das pessoas. Por isso deve-se combater o erro fatal de confundir *unidade* com *uniformidade*.

9 — Corporativizemos o Desporto; não o colectivizemos. E lembremo-nos que não pode haver corporativização sem *fraccionamento da autoridade*. Insistimos neste ponto porque as Federações estão a mostrar tendência alarmante para contrariarem a *descentralização* preconizada pela lei. E repare-se que a lei preconiza uma *descentralização* centralizada, e não uma centralização descentralizada.

10 — Por meio da abominável centralização, embora descentralizada as *fracções de autoridade*, espaciais ou ideais, tornam-se meros executantes da vontade superior: não têm vontade própria. E, portanto, deixam de ser *fracções de autoridade* para serem apenas veículos ou instrumentos da autoridade. E' a *colectivização* em lugar da corporativização. E através da colectivização das sociedades menores prepara-se a colectivização dos homens.

11 — Tenhamos sempre presente o que diz a Igreja Católica: — que é o homem (o individuo e não a sociedade) que possui um pouco do espírito de Deus, que é imortal, que foi criado á imagem e semelhança de Deus; e que cada ser humano traz consigo uma mensagem divina que, se não for transmitida por ele próprio, jamais o Mundo poderá frui-la Daqui a necessidade e o dever de proporcionar a cada homem as melhores condições para transmitir ao Mundo a mensagem divina que traz consigo. E estas condições chamam-se: *educação e liberdade*.

12 — Entre as várias formas de educação, o desporto, não sendo a mais importante, é uma das mais melindrosas por ser susceptivel de *inversão funcional* relativamente aos individuos; isto é: de se transformar em factor deseducativo. E também por ser susceptivel de *subversão* relativamente á sua própria organica social. Ora uma das mais perigosas tendências subversivas é a tendência para a colectivização, — muito mais para temer quando se pretende colectivizar o espírito.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Brasil, sua musica e ritmos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares populares; 19 e 45, Uma opereta e uma zarzuela; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, A orquestra ligeira; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Noticiário; 21 e 15, Comentário político, programa da U. N., pelo dr. Ramiro Valadão; 21 e 30, Para os soldados de Portugal, programa organizado pela E. N.; 22 e 15, Duas Gerações; 22 e 30, 2.ª parte do programa para os soldados de Portugal; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas; 19 e 30, Musica de órgão: «Largo», de Krizhanovsky, e «Preludio e fuga, em mi menor», de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto, opus 104, em si menor», de Dvorak; 20 e 40, Musica coral; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Concerto em Estilo Italiano», de Bach; 21 e 30, Quinzena literária; 22, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em dó maior», de Beethoven; 22 e 30, Concerto de camara, em que colabora o trio «Ars Musicae; no intervalo: palestra por Maria de Carvalho; 23 e 10, Musica sinfónica: «Concerto em ré menor», para piano e orquestra, de Mozart.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança, da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Conjuntos; 19 e 15, Musica de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canconetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Orquestra de Alfred Newmann; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Musica de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Musica de dança, do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é bonançoso de Leste e o Céu está limpo por influência da acção conjunta de um anti-ciclone centrado a Sudoeste da Irlanda e de uma depressão centrada a Leste da Madeira.

Temperaturas observadas, ás 9 horas: Porto e Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 3°; Faro, 11°; e Funchal, 14°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu limpo, vento bonançoso de Leste. Temperatura sem alteração apreciável.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Das isenções temporárias

O decreto-lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, no seu artigo 1.º, estabeleceu que são isentos temporáriamente de contribuição predial —durante um período que vai de seis a quinze anos (na alteração introduzida pelo decreto-lei n.º 38.287, de 7 de Junho de 1951)—os prédios urbanos construídos, ampliados e melhorados a partir da publicação deste decreto-lei.

Conforme aquele diploma (31.561) o benefício da isenção será concebido em função do rendimento colectável por habitação atribuido ao prédio ou suas divisões, nos termos constantes do disposto nos escalões das alíneas do artigo 1.º citado.

Posteriormente—Abril de 1947—, publicava-se o decreto-lei n.º 36.213, com vista a reservar a concessão de facilidades á construção de prédios para habitação apenas áqueles que revestissem interesse social e, então no artigo unico, determinou-se que as isenções concedidas ao abrigo do decreto-lei n.º 31.561 citado não seriam aplicáveis aos prédios cujo rendimento colectável anual por habitação excedesse 12.000$00.

Esclareceu-se, igualmente, no parágrafo unico daquele diploma (36.213), que a excepção contida no disposto no artigo unico referido não seria extensiva aos prédios em construção ou a construir em terrenos para o efeito adquiridos á data da publicação deste mesmo decreto-lei.

Mais tarde—12 de Dezembro de 1952—, o Supremo Tribunal Administrativo, secção do contencioso das contribuições e impostos, firmou doutrina no sentido de que o prédio construido em terreno ocupado por outro prédio que havia sido demolido, possui sempre o direito do benefício da isenção da contribuição predial, concedida pelos decretos-leis n.ºs 31.561 e 36.213, ao abrigo do preceito do § unico do artigo unico deste ultimo diploma, desde que esse terreno seja propriedade do construtor—proprietário—, em data anterior á da vigência deste ultimo decreto-lei.

AGENDA DOS LEITORES

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Prédios devolutos
Sujeição a contribuição

Está sujeito a contribuição predial o proprietário que não quer arrendar o seu prédio, seja qual for a renda oferecida, ou que o não quer arrendar *senão para determinado fim.*

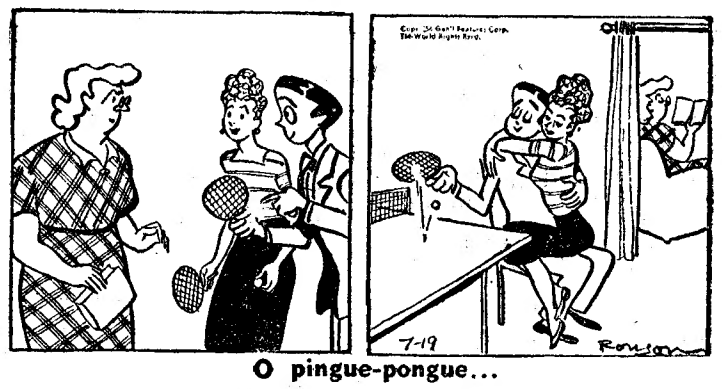
Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 7 de Fevereiro de 1951, in Recurso n.º 10.950.

Matrizes prediais
Sua actualização, no decorrer do ano

A actualização das descrições constantes das matrizes nos casos de divergência de confrontações, mudança de nome da rua, do numero de polícia ou sua indicação, conclusão de construção, etc., e que em nada vai afectar os rendimentos matriciais, pode ser requerido em qualquer altura do ano, na secção de finanças do concelho ou bairro da situação dos prédios.

Doutrina sancionada por despacho do sr. ministro das Finanças de 14 de Maio de 1947.

ELE & ELA



O pingue-pongue...

HA TRINTA ANOS

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Bettencourt Rodrigues, dava ao «Diário de Lisboa», no dia 12 de Janeiro de 1927, uma entrevista acerca do que foram as negociações com a Inglaterra acerca da nosso divida de guerra e quais os resultados que Portugal conseguiu:

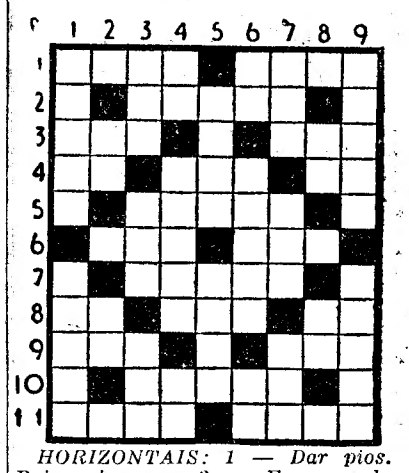
—O que por enquanto lhes posso dizer, é o seguinte: da nossa dívida, que atingia um total de libras 23.527.186, foram canceladas libras 3.393.597, o que já inicialmente a reduz a libras 20.133:589. Mas há mais: reconhece-nos a Inglaterra o direito de reunirmos todos os pagamentos por um só pagamento em esterlino de 5.500.000 libras, feito no Banco de Inglaterra até 31 de Dezembro de 1927»

E acrescentava: «Diz-se, e é certo, que nos foi concedido menos que á Itália. Um pouco menos, será melhor dizer. Mas não devemos esquecer que, além da sua enorme dívida á Inglaterra, a Itália tem para com os Estados Unidos, outra não menos pesada dívida».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 768



HORIZONTAIS: 1 — Dar pios. Bois selvagens. 2 — Em grande quantidade. 3 — Claridade. Lista. 4 — Letra grega. Segue. Símbolo químico do césio. 5 — Cidade da Bulgária. 6 — Possuir. Naquele lugar. 7 — Restabelece. 8 — Preposição. Dá mios. A ti. 9 — Magnete natural. Comboio expresso de Paris. 10 — Rapa. 11 — Nocivos. Elevado.

VERTICAIS: 1 — Nome de um dos apóstolos. Protelam. 2 — Satélite de Jupiter. Preposição. Artigo definido. 3 — Patroa. Avistar. Sapo do Amazonas. 4 — Estrépito de desmoronamento. Encalhem. Campeão. 5 — Levantar. Escudeiros. 6 — Antigo nome da nota musical dó. Não nascida. Deus dos rebanhos. 7 — Grande quantidade. Fila. Chiste. 8 — Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Pronome pessoal. 9 — Salgada. Nome próprio de um dos grandes descobridores portugueses.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 767

HORIZONTAIS: 1 — QUAL. Dear. 2 — Ur. Amo. Gó. 3 — Era. E'. Sal. 4 — Dais. Lira. 5 — O. Aérea. 6 — REI. 7 — TAL. Ura. 8 — Acostarem. 9 — Rós. E'. Aia. 10 — A. No. In. 11 — Rias. Roas.

VERTICAIS: 1 — Quedo. Tarar. 2 — Urra. Faço. 3 — Aia. Losna. 4 — Lá. Ser. Os. 5 — Me. Reste. 6 — Dó. Lei. Ir. 7 — Sua Urano. 8 — Agar. GREI. 9 — Rolão. Amais.

Provérbio; QUAL E' O REI TAL E' A GREI.

Tumultos em Paris num comício do Movimento Poujadista

PARIS, 12 — Uma das ultimas grandes reuniões da campanha eleitoral do primeiro sector de Paris, efectuou-se, durante a noite, no Velódromo de Inverno. O movimento de Poujade organizou um comício ao qual assistiram cerca de 7.000 pessoas.

Tomando a palavra, Pierre Poujade censurou àsperamente o «traidor Dides», atacou o sistema parlamentar e reclamou a dissolução da Assembleia Nacional, concluindo:—«Tenho a honra de reivindicar o poder, não um poder para vinganças, mas sim para o exercer com abnegação».

Demarquet, que acaba de abandonar o movimento poujadista, tentou falar, mas os militantes do partido, em perfeito tumulto, colocaram-se em frente do estrado. O incidente durou uma meia hora e Demarquet viu-se obrigado a sair da sala, escoltado pela Polícia.

Claud Bourdet, candidato da Nova Esquerda ás eleições parciais no domingo, presidiu a uma reunião durante a qual, Robert Barrat reclamou o reconhecimento da independência da Argélia, e Gilles Martinet fez a história da evolução do mundo comunista.—(F. P.).

*

PARIS, 12 — Cerca da meia-noite, foi lançada uma bomba na secção da U. D. C. A. (Movimento Poujadista) na Rue Blomet. A explosão não causou vítimas, mas os prejuizos são importantes.

Os autores do atentado foram presos. Dois deles são agitadores conhecidos da Polícia. Procura-se identificar os cumplices eventuais. Passaram-se muitas buscas em Paris e nos arrebaldes. Os danos causados ela exlosão são imortantes. — (F P.).

O significado da eleição parcial de amanhã

PARIS, 12 — As eleições de amanhã, na margem esquerda, nas quais um só mandato é disputado por 25 candidatos, têm relevo especial na Imprensa de hoje. Os jornais da direita (como os da esquerda, aliás) deploram o numero das candidaturas e, nomeadamente o «Aurore» e o «Fígaro» convidam os eleitores a votarem «contra o comunismo, partido estrangeiro, partido antifrancês, partido de chacinadores».

Nota o «Combat» que não será possível «apreciar o verdadeiro estado de espírito da opinião publica, partindo deste teste ocasional» e sublinha que os Franceses mostram-se principalmente «inquietos e nervosos». Prossegue: «Quer seja no Suez, onde os nossos direitos foram desprezados no meio dos aplausos das Nações Unidas, quer seja no Togo, onde as nossas melhores intenções são alvo de criticas, quer seja na Argélia, onde os conselhos de resignação têm sentido unico, os Franceses são levados a pensar que, facam o que fizerem, haverá sempre umas dezenas de Menon para nos condenar, e alguns Pilatos para lavarem as mãos. Da confusão á impressão de que são traídos pelos aliados com que julgavam poder contar, e abandonados pelos políticos em que haviam depositado a sua confiança—conclui o «Combat»—vai um só passo. E tudo leva a crer, neste princípio de ano, que muitos já deram esse passo».

Para o «Franc-Tireur», «a esquerda não-comunista só poderá aliar-se ao Partido Socialista, e não fazer barreiras contra ele. Todo o resto é literatura, ou aventura».—(F. P.)

Conheça o seu carro...
...e os dos outros
Leia o MOTOR ILUSTRADO

URÍA
Pianista espanhol de concerto e Jazz, no Restaurante «AQUÁRIO».
Rua do Jardim do Regedor

Concentram-se tropas soviéticas ao longo das fronteiras da Hungria — segundo anuncia um jornal de Viena

(Continuação da 1.ª pág.)

ralisa as inteligências e os braços, e os Hungaros, angustiados, só desejariam saber o que é que o futuro lhes reserva. Ninguém sabe se não assistiremos amanhã a novo ajuste de contas. O medo tornou-se uma espécie de doença na Hungria, cientemente alimentada por certos elementos. E digamo-lo abertamente: estes elementos pretendem abater a nossa Democracia Popular e as conquistas do Socialismo. Não pretendemos convencê-los, porque não é possível discutir com eles. Assim, é preciso aniquilá-los»—conclui o «Szabad Fold».—(France Presse).

Os levantamentos dos operários

VIENA, 12.—«Mortos e feridos em Budapeste», «A Polícia de Kadar e a milícia fizeram fogo sobre manifestantes»—tais são, hoje, os títulos dos jornais vienenses, entre os quais, o «Oesterreichische Neue Tageszeitung» (populista) e o «Neues Oesterreich» (orgão da coligação governamental), anunciando que o ambiente na capital hungara está, de novo, muito tenso. Segundo estes jornais, tiroteio, que causou pelo menos cinco mortes, estalou durante uma intervenção da Polícia, tentando reprimir uma manifestação na qual tomavam parte milhares de operários das fábricas Csepel, que protestavam contra uma redução de salário anunciada para este mês.

Enquanto a milícia bloqueava as saídas das ruas principais, os carros soviéticos isolaram completamente o bairro industrial onde se organizara a manifestação.

A prorrogação do decreto submetendo as manifestações publicas a uma autorização governamental, a juntar a uma hora determinada de recolher, que continua em vigor, indica que a tensão reina em Budapeste.

O segundo daqueles jornais diz que a recente mudança de atitude dos sindicatos hungaros, que apoiam agora as reivindicações dos operários para o pagamento integral dos seus salários, não é certamente estranha a estes acontecimentos.

O orgão socialista austríaco «Arbeiter Zeitung» anuncia, segundo uma informação de «boa fonte», que, até agora, desde o princípio de Dezembro de 1956, cerca de 500 pessoas foram executadas na Hungria.—(F. P.).

Desmentido de Budapeste

PARIS, 12.—A Rádio Budapeste desmentiu formalmente que tenha havido mortos e feridos, durante as manifestações operárias de ontem em Csepel e Kobanya.—(F. P.).

A situação no Sudoeste da Hungria

BELGRADO, 12.—Viajantes recém-chegados a esta capital dizem que a situação continua tensa em Pecs e na região vizinha, no Sudoeste da Hungria. Enquanto que as tropas soviéticas retiraram da maior parte das cidades e vilas daquela zona, continuam a dominar apertadamente a de Pecs, onde a hostilidade aos Russos seria particularmente marcada, em virtude da proximidade das serras que facilitam os golpes de mão e atentados.

Nas minas de uranio, entre Pecs e a fronteira jugoslava, apesar da presença de engenheiros e técnicos russos, a actividade ainda não se normalizou, por falta de energia eléctrica e devido á atitude dos operários hungaros.—(F. P.)

Os refugiados

VIENA, 12.—Mais 376 fugitivos hungaros atravessaram a fronteira austríaca, durante a noite.—(France Presse).

*

WASHINGTON, 12.—O ministro da Justiça anunciou que certos haveres hungaros, bloqueados nos Estados Unidos, poderão ser pagos a favor dos refugiados da Hungria capazes de provar que são os seus legítimos proprietários.

Segundo as estatísticas mais recentes, os valores hungaros bloqueados nos Estados Unidos e pertencentes a particulares, elevam-se a 2.600.000 dólares.—(F. P.).

Concentração de tropas soviéticas nas fronteiras da Hungria com a Jugoslávia e a Roménia?

VIENA, 12.—O «Neuer Kurier» anuncia que se procede, actualmente, em toda a fronteira da Hungria com a Jugoslávia ao reforço das tropas soviéticas. O mesmo vespertino vienense afirma que as tropas soviéticas estão a colocar «cinturões de minas» paralelamente á mesma fronteira, acabando, ao mesmo tempo, obras de fortificação.

Assinalam-se, por outro lado—escreve ainda o «Neuer Kurier»—, importantes caravanas de tropas soviéticas perto da fronteira romeno-hungara e que tropas ocupariam aquartelamentos nos arredores das cidades de Pecs, Baja, Szeged e Mohacs. As vias férreas no Sul da Hungria—conclui o jornal—estão engarrafadas pelos transportes de tropas russas.—(F. P.).

O caso hungaro na O. N. U.

NOVA YORK, 12.—Círculos afectos á O. N. U. declararam hoje que se espera que a comissão criada pela Assembleia Geral para tratar do caso hungaro (e cujos membros serão nomeados pelos Governos da Austrália, Dinamarca, Ceilão, Tunísia e Uruguai) estará habilitada a realizar a sua primeira reunião, para a elaboração do respectivo programa de trabalhos, já na próxima semana.—(A. N. I.).

Uma atitude do embaixador soviético em Washington

WASHINGTON, 12.—O embaixador da U. R. S. S., Georgi Zarubine, recusa-se assistir ao baile que, no dia 21, deve seguir-se á cerimónia da posse do presidente Eisenhower, para o seu segundo mandato.

O convite oficial foi devolvido á comissão organizadora, dando como motivo o facto de uma parte das receitas provenientes desse baile, reverterem para refugiados hungaros.—(F. P.).

A política britânica

(Continuação da 1.ª pág.)

feitas por Mac Millan, esta manhã.

Os observadores políticos pensam, em geral, que a saída do titular actual, Anthony Head, é práticamente certa e que será substituido por Duncan Sandys, genro de Winston Churchill, até agora ministro do Urbanismo.

Embora as consultas sejam rodeadas do maior segredo, crê-se, geralmente, nos meios políticos que ia não se pensa em colocar Richard Butler no Foreign Office. Aquele continuaria «leader» da Camara, mas tornar-se-ia oficialmente primeiro-ministro adjunto.

Os Negócios Estrangeiros seriam confiados a Peter Thorneycroft, ministro do Comércio, e as Finanças (chanceler do Tesouro), a David Eccles, ministro da Educação e, por muito tempo, economista do Partido Conservador, ou a Heathcoat Amory.

Só amanhã ao anoitecer, o primeiro-ministro apresentará á soberana a lista dos principais ministros do Gabinete Restrito. Só na segunda ou terça-feira será conhecido o resto do naipe ministerial.—(France Presse).

Previsões sobre a composição ministerial

LONDRES, 12 — Todos os jornais aventam hipóteses quanto aos novos titulares dos Ministérios mais importantes: Tesouraria e Negócios Estrangeiros. Quase todos são de parecer que este será confiado a Richard Butler ou a Peter Thorneycroft e todos prevêem a saída de Selwyn Lloyd. Alguns apontam Heathcoat Amory para o Foreign Office. Quanto á Tesouraria, indicam-se vários candidatos: Thorneycroft, Ian MacLeod, Heathcoat Amory e Eccles.

«Se Butler fosse nomeado para os Negócios Estrangeiros—escreve o «News Chronicle», desejaria, pela certa, «armar em Bevin» e exercer, no Foreign, a autoridade incontestada que tem em grande numero de conservadores. Talvez por isso mesmo Mac Millan não queira entregar-lhe a pasta, uma vez que tudo leva a crer que o primeiro-ministro deseja desempenhar ele mesmo um papel importante no tablado mundial».

Para o «Daily Sketch», a pasta de maior responsabilidade, a do Tesouro, será entregue, quase pela certa, a Thorneycroft. O Ministério do Comércio seria dirigido por Heathcoat Amory».

O trabalhista «Daily Herald» prevê, igualmente, que Thorneycroft passará para a Tesouraria, mas não põe de lado a possibilidade de os Negócios Estrangeiros serem confiados a Heathcoat Amory.

Por sua vez, o «Daily Telegraph» supõe que o Foreign Office poderá caber a Lennox-Boyd, actual ministro das Colónias.

Finalmente, o «Daily Mail» escreve que Thorneycroft será nomeado para a Tesouraria e Butler conservará o cargo actual de lord do Selo Privado e «leader» da Camara dos Comuns. — (F. P.).

O drama do pequeno Tommy Fuller

NOVA YORK, 12. — O pequeno Tommy Fuller, a quem o cancro já roubou a vista, está irremediávelmente perdido — segundo disseram, hoje, os médicos do Instituto Oftalmológico do Hospital Presbiteriano. O relatório diz que o estado de saude de Tommy, que tem 2 anos e meio, é práticamente sem esperanças.

Como ultimo recurso da Medicina, Tomy está a ser tratado por método químico e rediológico combinados, supondo-se que isso possa valer-lhe durante algum tempo, embora os resultados sejam problemáticos.

Tommy foi operado em Junho, tendo-lhe sido extraido o olho direito, na esperança de sustar o avanço do cancro, mas este prosseguiu na sua marcha fatal, tendo-lhe feito perder a vista do olho esquerdo. Nas vésperas do Natal, o pequeno Tommy começou a piorar. — (A. N. I.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

Bico Dourado
HORTE SIA MENDI
Graciosa Bailarina Espanhola
MARIA JOSÉ
Sugestiva Cançonetista Espanhola
*
Chá-dançante todos os dias às 18 horas, com a actuação destas Artistas

O "CRONISTA"
Director: ALBERTO XAVIER — Este jornal saiu hoje

Últimas notícias

GREVE GERAL na Hungria

VIENA, 12 — Os dirigentes operários decidiram ir para a greve total, como protesto contra as repressões sangrentas exercidas pela Polícia de Budapeste durante as manifestações de ontem. — (A. N. I.).

●

Negociações comerciais entre a Russia e a Jugoslávia

PARIS, 12.—A «Tanyug» anuncia a partida para Moscovo de uma delegação económica jugoslava, chefiada pelo secretário de Estado das Trocas Comerciais, Babic, que vai negociar uma nova lista de mercadorias a permutar pelos dois países e a conclusão de um acordo comercial a longo prazo.—(F. P.).

●

Falhou um atentado contra o chefe do Governo da Indonésia?

DJAKARTA, 12.—A Polícia prendeu um homem que entrou no gabinete do presidente do Conselho, Ali Sastroamidjojô, empunhando uma faca.

Ignora-se se se trata de um atentado malogrado. O homem desmaiou quando a Polícia apareceu.—(F. P.).

●

O problema do Suez

WASHINGTON, 12.—O embaixador britanico conferenciou com o subsecretário de Estado, Herbert Hoover, sobre o fornecimento á Europa de produtos petrolíferos e o desimpedimento do canal de Suez. (France Presse).

●

NAVIO ISRAELITA alvejado a tiro do litoral da Arábia Saudita

TEL-AVIV, 12.—Um navio israelita que se encontrava perto da ilha de Tiran, á entrada do Golfo de Akaba, foi alvejado com fogo de metralhadoras e artilharia. O ataque partiu do litoral da Arábia Saudita.

É o primeiro incidente com a Arábia Saudita—comentou o informador militar israelita que deu a notícia. Considera-se o caso—acrescentou—«com muita gravidade». Disse que o navio não foi atingido. —(France Presse).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
Menú: 40 Esc.
ACEPIPES VARIADOS
CREME S. GERMAIN
FILETES C/ M. TÁRTARO
BACALHAU À BRAZ
VITELA ASSADA C/ CHAMPIGNON
MEDALHÕES NA GRELHA
PUDING ou FRUTA
DIARIAMENTE
JANTAR-CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇO

Peninsular Restaurante
Continua a receber as lampreias mais saborosas que o rio Minho cria.
Rua do Arco Bandeira, 124
Telef. 21280

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS